

ISSN 2525-913X

**Anuário UNBRAL das Fronteiras Brasileiras
2018**

**Anais do
VII Seminário Internacional
América Platina**

**III Colóquio Unbral
de Estudos Fronteiriços**



UNBRAL FRONTEIRAS
Portal de Acesso Aberto das
Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras



Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras

Anais
VII Seminário Internacional América Platina
III Colóquio Unbral de Estudos Fronteiriços
2018

UNBRAL
FRONTEIRAS

Porto Alegre, 2018



Permitidas a cópia e o compartilhamento, desde que citada a fonte.
Proibidas alterações e a comercialização.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Capa

Capa Vagner Correa da Silva

Revisão

Thaís Leobeth

Diagramação

Letra1

Impressão

Printstore

Dados Internacionais de Publicação
Biblioteca Ketlen Stueber CRB: 10/2221

A637 Anuário Unbral das fronteiras brasileiras, Vol 5, 2018
Porto Alegre: Editora Letra1; Instituto de Geociências-UFRGS
Vol 1, 2014 –

ISSN 2525-913X

DOI 10.21826/2525-913X

1. Estudos Fronteiriços. 2. Unbral Fronteiras. 3. Integração regional. 4. Fronteiras Brasil-América Latina.

CDU 327 (8)

Versão digital disponível para download:

<http://unbral.nuvem.ufrgs.br/site/>

**Este Anuário foi publicado com o apoio o apoio da
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da
Association for Borderland Studies (ABS).**



**UNBRAL
FRONTEIRAS**



GEOCIÊNCIAS

Unbral Fronteiras

Av. Bento Gonçalves, 9500, prédio 43136, sala 212 – Agronomia
Departamento de Geografia, Instituto de Geociências
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
CEP 91501-970 – Porto Alegre – RS – Brasil

<http://unbral.nuvem.ufrgs.br>
unbralfronteiras@ufrgs.br

Instituto de Geociências – UFRGS

www.ufrgs.br/igeo/ig | igeo@ufrgs.br

Av. Bento Gonçalves, 9500

Caixa Postal 15001 - CEP 91501-970

+55(51)3308 6329 | FAX +55(51)3308 6337

Porto Alegre – Brasil

Conselho Editorial

Dr. Flavi Ferreira Lisboa Filho (UFSM)
Dr. Luciano de A. Moura (FZB)
Dra. Paula Araujo (UFRGS)
Dra. Regina Coeli Machado e Silva (Unioeste)
Dra. Regina Weber (UFRGS)
Dra. Rosemary Vieira (UFF)

Membros do Unbral Fronteiras

Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras

Participam

Dra. Adriana Dorfman - Coordenadora
Dra. Karla Maria Muller – Vice-coordenadora
Dra. Tânia Marques Strohaecker – Fiscal do projeto
Dra. Dulce Mazer – Pesquisadora
Dr. Rafael Port da Rocha – Pesquisador
Me. Heinrich Hasenack - Pesquisador
Dra. Vera Spacil Raddatz – Pesquisadora
Arthur Borba Colen França – Participante
Me*.Bruna Cagliari Bianchi – Bolsista
Vithor Amaral Prestes – Bolsista
Luisa Amato Caye – Bolsista
Edgar Velozo – Bolsista
Laura Vedovatto del Pino – Bolsista
Dr*. Ronaldo Botelho – Bolsista
Me*. Cátia Cilene Pereira Froehlich- Bolsista
Dra*. Thais Leobeth dos Santos - Bolsista

Participaram

Me. Alexandre Ribas Semeler – Vice-coordenador; Me. Veleida Blank – Fiscal do projeto
Bib. Rafael Antunes dos Santos – Bibliotecário; Marcia Maria de Miranda Martins da Costa – Bolsista de apoio técnico; Bruna Bianchi Cagliari – Bolsista; Anderson Bier Saldanha – Bolsista; Lizandra Vega da Cunha – Bolsista; Maicon Pinheiro de Oliveira – Bolsista; Marília Pinto Fernandes - Participante; Sabrina da Silva Endres – Bolsista; Vitor Galante Monte Mezzo – Bolsista; Daniela de Seixas Grimberg - Bolsista; Dra*. Fernanda Loureiro Ferreira; Camila Silva Souza - Bolsista; Mehadi Cunha Rios - Bolsista; Giovanne José Dalalibera - Participante; Dra*. Tabita Strassburger - Participante.

Periódicos relevantes para os Estudos Fronteiriços Brasileiros: a elaboração, a aplicação e os resultados do Questionário Unbral Fronteiras

Adriana Dorfman, Bruna Bianchi Cagliari, Cátia Froehlich, Dulce Mazer, Luisa Amato Caye, Rafael Port da Rocha, Thaís Leobeth & Vithor Amaral Prestes*

RESUMO

O artigo relata a definição da metodologia para a construção da base de dados de artigos de periódicos sobre Estudos Fronteiriços pelo projeto Unbral Fronteiras. Optamos pela formulação e aplicação de um questionário que tratava dos periódicos em que se publica ou que se consulta, caracterizava o entrevistado e recolhia opiniões sobre a publicação no campo dos Estudos Fronteiriços. Em junho de 2018 aplicamos o questionário online aos 419 pesquisadores brasileiros listados no *mailing* do Unbral Fronteiras. 100 respostas foram recebidas, totalizando 23,87% do universo de destinatários. A análise das respostas revelou uma comunidade ativa no que tange à leitura e publicação de artigos. 302 periódicos foram mencionados, com destaque para *Revista Geopantanal*, *Confins* (Paris), *Boletim Gaúcho de Geografia*, *Tempo da Ciência*, *Geographia* (UFF) e *Territórios e Fronteiras* (UFMT), com mais de 10 menções. A análise da lista de revistas evidenciou uma forte relação entre programas de pós-graduação e a edição de revistas científicas e entre estas e dossiês. Há também uma relação entre os dossiês e eventos científicos na área, configurando um sistema bastante integrado e nacionalizado de produção científica, construído a partir de proximidades pessoais, geográficas e disciplinares. A maioria dos pesquisadores consultados acredita que os periódicos têm pouca visibilidade, omitem determinadas regiões e, principalmente, encontram dificuldades em representar a interdisciplinaridade característica dos Estudos Fronteiriços. Relacionada a isso, a necessidade de uma revista dedicada aos Estudos Fronteiriços capaz de dar conta do caráter multidisciplinar da temática, aumentar a circulação das pesquisas, facilitar as trocas entre pesquisadores de diferentes instituições e linguagens e ultrapassar certos nacionalismos metodológicos é uma unanimidade. A inclusão em indexadores aparece como meta para melhorar a avaliação dos periódicos e o acesso aos artigos relevantes para nós.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos Fronteiriços. Periódicos. Unbral Fronteiras. Base de dados.

* O currículo dos autores pode ser conferido na seção "Sobre os autores", ao final da publicação.

INTRODUÇÃO

A construção da coleção de artigos e periódicos científicos configura a terceira fase do projeto Unbral Fronteiras – Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras. A primeira fase do projeto consistiu numa exploração das publicações a partir dos currículos Lattes, conforme descrevemos no Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2014 (Semeler, Santos & Soares, 2015). A segunda etapa representou um refinamento nas estratégias de coleta, em que priorizamos dissertações e teses com temática fronteira defendidas nas instituições de ensino superior brasileiras entre 2000 e 2015, coleção essa dissecada nos Anuários 2015 e 2016 (Anuário, 2016; Anuário, 2017) e disponibilizada no Portal Unbral Fronteiras (<http://unbral.nuvm.ufrgs.br/portal/>). As teses e dissertações foram consideradas

exemplares da formação de cada pesquisador. Além disso, elas representam bastante bem o modelo de institucionalização da ciência, especialmente no nível da pós-graduação, pois a formação dos pesquisadores é, através delas, identificada com programas, disciplinas, escolas, temas e com genealogias teóricas, explicitando ainda lugar e ano de conclusão. Assim, esses documentos são capazes de representar os atores, os conteúdos e as estruturas dos campos científicos contemporâneos (Rocha, Dorfman & França, 2016).

Diferentemente das teses e dissertações, que representam a formação e titulação de um pesquisador, os artigos científicos constituem uma espécie de biobibliografia, pois continuam a ser publicados ao longo da carreira dos investigadores e representam suas trajetórias de pesquisa, sendo fundamentais em momentos de avaliação.

Acima de seu papel nas carreiras individuais, esses textos se tornaram a fonte mais consultada na elaboração de pesquisas

científicas. Facilitar essa operação é o propósito do Portal Unbral Fronteiras. Posteriormente, a análise bibliométrica dos assuntos abordados em artigos de periódicos permitirá visualizar centralidades e emergências na discussão. Essas são as razões para dedicar a terceira etapa do projeto Unbral Fronteiras à organização e disponibilização de artigos científicos publicados por fronteirólogos atuantes no Brasil em revistas de acesso aberto.

A CONSTRUÇÃO DA COLEÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NO PORTAL UNBRAL FRONTEIRAS

A tarefa de construir uma coleção de artigos científicos no Portal Unbral Fronteiras encontrou seu primeiro desafio na identificação dos periódicos relevantes para a comunidade, como fontes de consulta e como veículos de publicação.

Diferentes estratégias foram consideradas, sendo a primeira delas a consulta a indexadores que disponibilizam artigos em acesso aberto. Cabe esclarecer que

Os indexadores reúnem um conjunto de títulos de periódicos que passaram por um processo de seleção. Impulsionados pela internet, eles levam os dados sobre os artigos de periódicos indexados, ou ainda, seus resumos aos leitores. Os indexadores fornecem informações dos artigos originais ao leitor para facilitar a localização do material de interesse sem que seja necessário procurar minuciosamente todos os periódicos da área em questão. Essas informações incluem, usualmente: autor; título do artigo; título do periódico; ano, volume e/ou número do fascículo; número de páginas, etc. (Biblioteca, 2018).

Essa estratégia pareceu insuficiente diante das características marginais do campo. Partimos para uma consulta à classificação no Qualis-Periódicos da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). O Qualis-Periódicos é um sistema que

inventaria, avalia e estratifica a produção intelectual dos programas de pós-graduação, publicando listas de revistas classificadas de A1 a C, segundo critérios específicos a cada área acadêmica (Capes, 2018a). Foram realizadas consultas exploratórias ao WebQualis, “aplicativo que permite a classificação e consulta ao Qualis das áreas, bem como a divulgação dos critérios utilizados para a classificação de periódicos” (Capes, 2018b).

O resultado das consultas mostrou a inadequação da estratégia de identificar os periódicos partindo da análise documental de cada periódico, em função, principalmente da grande quantidade de publicações. Um rápido exame da lista de periódicos das cinco áreas mais representativas nos Estudos Fronteiriços identificadas por Dorfman, França & Rocha (2017) nos traz o seguinte quadro (tabela 1):

Tabela 1: Total de revistas no Qualis-Periódicos (quadriênio 2013-2016) em áreas relevantes para os Estudos Fronteiriços

Área de conhecimento	Total de revistas no Qualis-Periódicos
Comunicação e Informação	1804
Geografia	1760
História	2385
Interdisciplinar	11050
Letras e Linguística	3140
Total	20139

Fonte: Elaboração de Adriana Dorfman e Vithor Prestes a partir de Dorfman, França & Rocha (2017) e dos arquivos de classificação por área do Qualis-Periódicos (Capes, 2018c).

Do total de 20139, é necessário subtrair as repetições, pois um mesmo periódico pode constar em mais de uma classificação. Mesmo assim, não é recomendável analisar um acervo de milhares de periódicos com os recursos disponíveis para esta pesquisa,

havendo a possibilidade de obter esses resultados de outras formas. Se nos atívéssemos ao estrato superior, ainda assim teríamos que varrer mais de 2500 periódicos, grande parte deles de acesso restrito, fora do escopo do projeto Unbral Fronteiras.

Por fim, esse esforço talvez valesse a pena se a revocação fosse significativa, isto é, se a fração de artigos relevantes – no nosso caso, por tematizarem fronteiras – frente ao total de artigos publicados nessas revistas fosse significativa. A análise dos primeiros títulos da lista não trouxe resultados relevantes e outras estratégias se impuseram. A metodologia escolhida é função das próprias características dos Estudos Fronteiriços brasileiros, pois somos

especialistas de diferentes campos teóricos, reunidos em torno de objetos locais e experimentados no cotidiano, procurando construir pontes entre as manifestações específicas e teorias mais abrangentes, não como senso comum, mas como tentativas de prescrição para políticas de reconhecimento da diversidade presente na fronteira.

Respondendo à provocação do contexto, beneficiados pela difusão da universidade pública para as margens do território, nos inserimos nas tendências contemporâneas da ciência. Esse objeto de estudos único e multifacetado, cuja produção tematiza e emana da periferia do território estatal, não deve ser descrito como uma narrativa de desencontros (Dorfman & França, 2016a, p. 80).

Na verdade, a produção em Estudos Fronteiriços no Brasil revela-se fortemente ligada à comunidade acadêmica e discursiva. Optamos então pela estratégia de identificar os periódicos relevantes através de consulta aos pesquisadores, por meio de um questionário. Tal recurso já tinha se mostrado bem-sucedido em momento anterior do projeto, quando apresentou-se a necessidade de desambiguar o significado do termo “fronteira” (Dorfman, Mezzo & França, 2015). O resultado daquela consulta foi muito valioso e, como vantagem adicional, a comunidade dos Estudos Fronteiriços viu-se reconhecida e fortalecida.

A busca dos periódicos relevantes a partir de questionário foi realizada da seguinte forma:

- ◆ Elaboração do questionário, com a abordagem dos seguintes aspectos: periódicos em que o entrevistado publicou, periódicos usados em pesquisas, caracterização do entrevistado, sugestões;
- ◆ Concomitantemente, trabalhamos na elaboração do universo de participantes, a partir da criação de uma lista de e-mails (*mailing list*), com base em currículos Lattes e nos contatos realizados em eventos ao longo dos cinco anos de existência do projeto Unbral Fronteiras;
- ◆ Inclusão de solicitação aos respondentes de indicação de outros entrevistados;
- ◆ Aplicação do questionário ao conjunto inicial de participantes, utilizando o ambiente Google Forms;
- ◆ Ampliação da lista de entrevistados, a partir das indicações feitas pelos entrevistados do conjunto inicial;
- ◆ Aplicação do questionário aos novos entrevistados;
- ◆ Preparação dos resultados para a análise, envolvendo uniformização de nomes de periódicos, organização das respostas etc.

A ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

A elaboração do questionário, a partir de perguntas estruturadas, teve início em abril de 2018 e seguiu pelos dois meses seguintes, aprimorando-se o roteiro de questões e atualizando-se a lista de e-mails dos respondentes. O Google Forms foi a ferramenta escolhida para a construção do questionário, devido à facilidade de acesso e manuseio. Foi um trabalho conjunto da equipe de pesquisadores e bolsistas do projeto Unbral Fronteiras, que

acompanhou todo o processo de elaboração e aplicação e que permitiu também integrar os novos membros na discussão dos objetivos e metodologias empregados no nosso projeto.

Foram realizados ajustes e testes, com o objetivo de elaborar um questionário compreensível para quem estivesse respondendo, e que ao mesmo tempo contemplasse questões fundamentais em termos dos dados a serem obtidos. Além disso, as perguntas, as opções de resposta e os itens obrigatórios e opcionais foram discutidos, tendo como horizonte o tratamento e a organização dos dados nos momentos posteriores, de extração, agrupamento e análise quantitativa e qualitativa. A identidade visual foi elaborada no Canvas, considerando a relação do questionário com o Unbral Fronteiras e dando destaque para o logo e as cores usadas no projeto (figura 1).

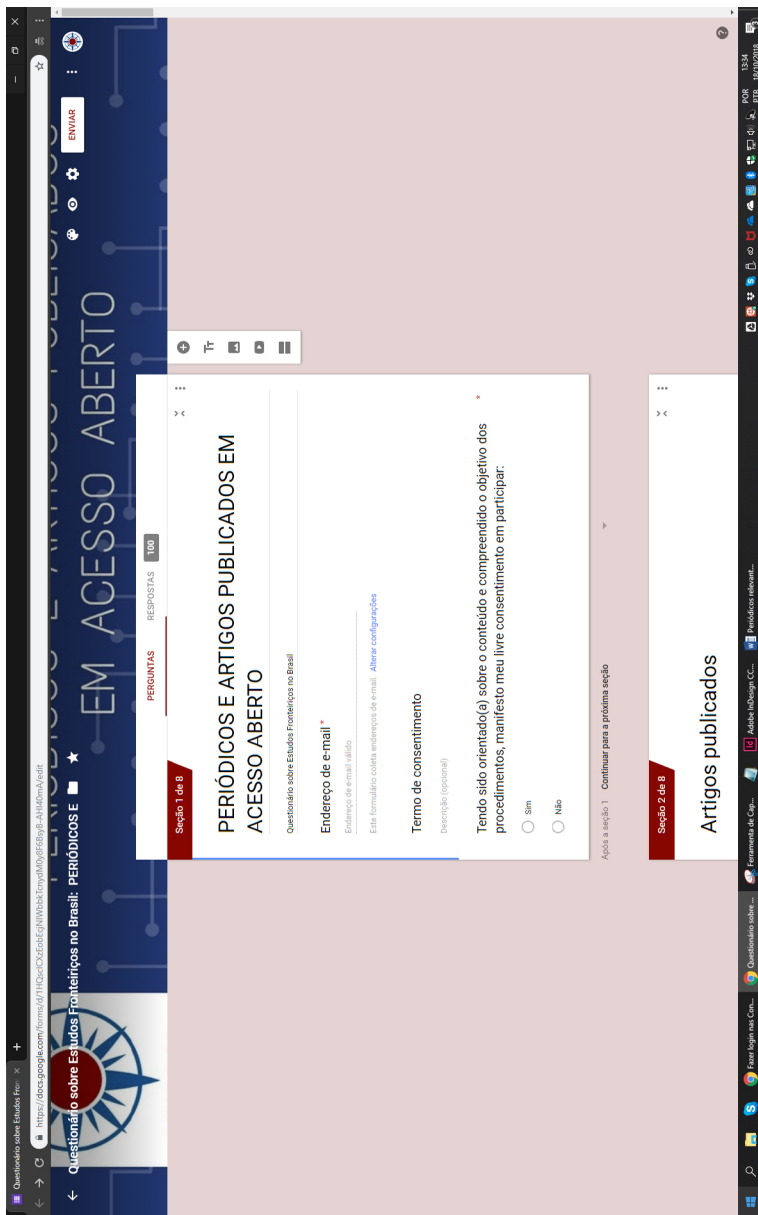
O título escolhido para o formulário foi “Periódicos e artigos publicados em acesso aberto: questionário sobre Estudos Fronteiriços no Brasil”. Através dele, tentamos deixar claro que não podemos extrapolar a nossa pesquisa além da comunidade brasileira (por razões diplomáticas), nem além da produção científica em acesso aberto (por razões legais).

A ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO

O questionário teve sua estrutura final formada por questões de resposta obrigatória e de resposta eletiva, distribuídas em oito seções.

A primeira seção solicitava o e-mail do respondente e, através do termo de consentimento informado, sua manifestação quanto à participação ou não no questionário. Explicitamos nosso propósito: buscar contribuições dos pesquisadores do campo para identificação das revistas por eles usadas. O termo definia também o grau de compromisso com os dados de parte dos respondentes e da equipe do Unbral Fronteiras: manuseio apenas pelos pesquisadores

Figura 1: Tela inicial do questionário.



Fonte: Questionário sobre Estudos Fronteiriços no Brasil: periódicos e artigos publicados em acesso aberto – 2018.

envolvidos; uso somente para fins de pesquisa acadêmica, desde a alimentação do portal até análises publicadas nos anuários, revistas e em eventos científicos; e garantia de confidencialidade e privacidade. Informamos ainda o contato para sanar dúvidas e a possibilidade de recusa ou desistência do preenchimento, reiterando a construção de um processo de consulta com objetivos claros e consensuados.

As seções 2 e 3 versavam sobre os artigos publicados em revistas científicas desde 2000. As perguntas buscavam saber se o respondente havia publicado resultados de pesquisas, ensaios, entrevistas, revisões teóricas ou bibliográficas ou outros textos acadêmicos relacionados aos Estudos Fronteiriços em revistas científicas desde 2000 e em quais periódicos havia publicado, solicitando, se possível, mencionar pelo menos cinco revistas.

Nas seções 4 e 5, as perguntas estavam relacionadas à pesquisa em revistas e periódicos científicos desde 2000, da mesma forma questionando se o respondente havia consultado esses meios em suas investigações sobre fronteiras e pedindo que fossem nomeadas pelo menos cinco revistas.

A sexta seção visava uma identificação detalhada do participante, contendo as seguintes perguntas (o asterisco sinaliza as respostas obrigatórias):

- ◆ Nome*;
- ◆ Gênero;
- ◆ Faixa etária;
- ◆ Link para o currículo Lattes;
- ◆ Última titulação*;
- ◆ Área de formação acadêmica*;
- ◆ Outras áreas em que atua;
- ◆ Cidade/UF em que mora*;

- ◆ Instituição em que trabalha ou estuda*;
- ◆ Cidade/UF da instituição*;
- ◆ Nome do departamento em que trabalha ou estuda;
- ◆ Área de concentração do departamento;
- ◆ Cidade/UF do departamento;
- ◆ Nome do programa de pós-graduação em que trabalha ou estuda;
- ◆ Cidade/UF do programa de pós-graduação em que trabalha ou estuda;
- ◆ Área de concentração do programa de pós-graduação em que trabalha ou estuda;
- ◆ Linha de pesquisa em que o respondente se enquadra.

Normalmente a identificação do participante inicia o questionário, mas optamos por privilegiar a informação sobre as revistas e seu uso, deixando a demografia dos respondentes (representativos da comunidade) como segunda prioridade.

Findas as perguntas objetivas, introduz-se a sétima seção, dedicada às opiniões, sugestões e comentários: perguntamos se o respondente considerava que as revistas e periódicos disponíveis atendiam às necessidades de publicação e circulação do conhecimento no campo dos Estudos Fronteiriços; se considerava importante a existência de uma revista específica para a área; e se gostaria de sugerir pessoas que teriam interesse em responder ao questionário. Por fim, na oitava seção, agradecemos ao respondente pela sua colaboração com esta pesquisa.

A versão completa do questionário encontra-se no **apêndice 1**.

A DEFINIÇÃO DOS ENTREVISTADOS: MAILING LIST UNBRAL

O *mailing list* do projeto Unbral Fronteiras consiste em uma lista de contatos que congrega a comunidade de Estudos Fronteiriços em uma ferramenta que possibilita estabelecer diálogo e comunicação. A listagem vem sendo construída desde a primeira etapa do projeto Unbral Fronteiras, em 2014, partindo da comunidade a qual o grupo de trabalho já tinha conhecimento e de endereços obtidos através da pesquisa da palavra-chave “fronteira” em currículos Lattes. Ampliada ao longo das atividades promovidas pelo Unbral, a lista de e-mails inclui pessoas e instituições que têm demonstrado interesse e atuação na área dos Estudos Fronteiriços ou convergências com as temáticas das fronteiras (Dorfman & Müller, 2016; Dorfman, 2017). Assim constituída, não se pode descartar a influência de proximidades pessoais, geográficas e disciplinares, mas não se conhece estratégias mais “impessoais” para compilar esta lista. Os contatos são classificados em um dos seguintes grupos: pesquisadores brasileiros; pesquisadores estrangeiros; cursos de graduação e pós-graduação; ou grupos e associações.

O grupo “pesquisadores brasileiros” é composto por investigadores e investigadoras de universidades de todo o Brasil dedicados ao estudo dos limites e das fronteiras em múltiplas escalas e dimensões, entrelaçados em um campo de pesquisa interdisciplinar. Apesar do título, o *mailing* caracteriza-se como uma lista diversa, composta por pesquisadores, professores e estudantes de diferentes níveis, ativistas de movimentos sociais, funcionários de instituições como ministérios, polícias, prefeituras, fundações de diferentes áreas do conhecimento e de atuações diversas, todos compartilhando o interesse e a atuação em fronteiras. A lista inclui pesquisadores estrangeiros trabalhando no Brasil e pessoas que, por viverem na fronteira, poderiam constar também da lista de “pesquisadores estrangeiros”. Trata-se, portanto, de uma

listagem de fronteirólogos e fronteirófilos que entendem português e lidam com as fronteiras do Brasil. Cada nome está associado a um ou mais endereços de e-mail e à instituição em que atua. Aos “pesquisadores” “brasileiros” encaminhamos o questionário.

O ENVIO DO QUESTIONÁRIO

Na primeira onda de envio, o questionário foi endereçado, de forma nominal, para 376 destinatários. Apesar de trabalhosa, essa operação visava valorizar a opinião de cada possível respondente. O controle de encaminhamento e recebimento de respostas foi cuidadosamente acompanhado. Na medida em que recebíamos as respostas, alguns pequenos problemas de acesso ao questionário, como bloqueio a partir de uso de um mesmo e-mail, eram comunicados e imediatamente corrigidos.

Visando ampliar e abarcar o maior número de pesquisadores da área, uma das perguntas do questionário abria espaço para a indicação, por parte dos respondentes, de contatos que poderiam ter interesse em compartilhar informações. Recebemos 49 contribuições, indicando 71 contatos; destes, mais da metade já constava na nossa lista de e-mails. Além deles, novos contatos foram adicionados ao grupo “pesquisadores brasileiros”, recebendo o questionário. Na sequência, realizou-se a revisão de alguns e-mails que apresentaram problemas. A segunda onda de envio foi feita em 20 de junho, atingindo 419 contatos.

No dia 30 de junho de 2018, encerrou-se o recebimento de respostas, obtendo *feedback* de 100 pesquisadores. Isso soma 23,87% do universo de destinatários, um retorno estatisticamente considerado muito elevado.

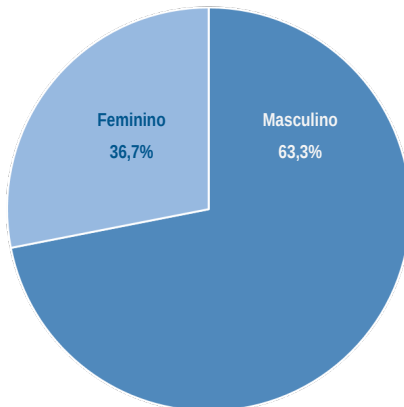
Passemos à apresentação dos resultados obtidos através deste instrumento de pesquisa.

O PERFIL DOS RESPONDENTES

Conforme já mencionado, a sexta seção do questionário dedicou-se a uma identificação detalhada dos respondentes, permitindo desenhar um panorama de quem estava participando desse processo. Selecionamos alguns desses dados e organizamos tabelas e gráficos, como apontamentos sobre o perfil da comunidade.

A identidade de gênero foi uma das questões solicitadas aos respondentes do questionário, de forma opcional. O respondente poderia escolher entre gênero masculino, gênero feminino e outro (neste caso, com devido espaço para sua autodescrição). Uma pessoa optou por não se identificar. O grupo em questão é predominantemente masculino (63,3%), como apresenta a figura 2, com a presença de mulheres pesquisadoras na área dos Estudos Fronteiriços atingindo 36,7%.

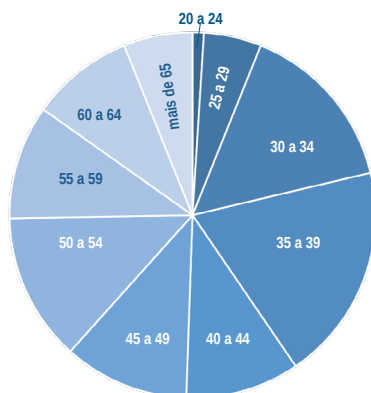
Figura 2: Gênero dos respondentes do questionário Unbral Fronteiras sobre revistas – 2018



Fonte: Questionário sobre Estudos Fronteiriços no Brasil: periódicos e artigos publicados em acesso aberto – 2018.

Em relação à faixa etária, dado representado pela figura 3, há distribuição relativamente equilibrada entre 30 e 60 anos de idade, com uma certa prevalência de respondentes nas faixas de 30 a 34 e 35 a 39 anos.

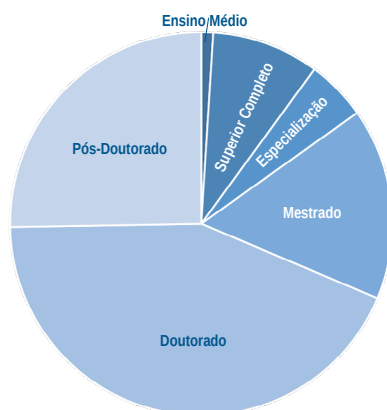
Figura 3: Faixas etárias dos respondentes do questionário Unbral Fronteiras sobre revistas – 2018



Fonte: Questionário sobre Estudos Fronteiriços no Brasil: periódicos e artigos publicados em acesso aberto – 2018.

Quanto à titulação, a partir da figura 4, encontramos uma comunidade majoritariamente constituída por doutores, pós-doutores e mestres. Os doutores somam 43,4% do público em questão, seguidos de 25,3% de pós-doutores e 16,2% de mestres, o que contabiliza aproximadamente 85% do total de respondentes.

Figura 4: Última titulação dos respondentes do questionário Unbral Fronteiras sobre revistas – 2018



Fonte: Questionário sobre Estudos Fronteiriços no Brasil: periódicos e artigos publicados em acesso aberto – 2018.

A área de formação dos respondentes está representada na tabela 2, em que buscou-se respeitar as autodefinições, agrupando-as quando possível com as áreas de atuação dos pesquisadores. Na figura 5 apresenta-se apenas as áreas de formação mais citadas pela comunidade. Disciplinas como Geografia (29 respostas), Ciências Sociais (20), Comunicação (7) e História (7) estão amplamente representadas, porém, temos ocorrências expressivas em Direito, Economia, Administração, Relações Internacionais, Ciências Sociais Aplicadas e Letras (figura 5).

A partir das respostas, reencontramos a marcante diversidade dos Estudos Fronteiriços, expressa pela presença, ainda que em menor frequência, de áreas como Cooperativismo, Educação Física, Engenharia Cartográfica, Enfermagem, Estudos Estratégicos, Geociências, dentre outras.

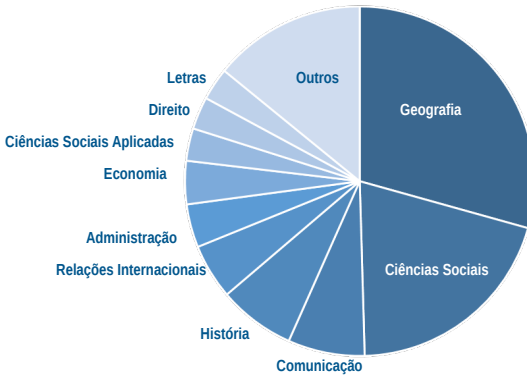
Tabela 2: Área de formação dos respondentes do questionário Unbral Fronteiras sobre revistas – 2018

Área de formação	Nº de respostas
Geografia	29
Ciências Sociais: Sociologia, Antropologia e Ciência Política	20
Comunicação: Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade & Propaganda.	7
História	7
Relações Internacionais	5
Administração	4
Economia	4
Ciências Sociais Aplicadas – Serviço Social	3
Direito	3
Letras	3
Arquitetura, Economia e Geografia	1
Cooperativismo	1
Direito, Direito Internacional, Sociologia	1
Direito, História, Sociologia, Geografia, Agricultura Familiar e Sustentabilidade	1
Educação Física	1
Enfermagem	1
Engenharia Cartográfica	1
Estudos Estratégicos	1
Estudos Fronteiriços	1
Filosofia e História	1
Geociências	1
História e Educação	1
História, Sociologia; Sociedade e Cultura na Amazônia	1
Teoria Literária/Estudos Culturais	1
Total	99

Fonte: Elaboração de Bruna Cagliari a partir do Questionário sobre Estudos Fronteiriços no Brasil: periódicos e artigos publicados em acesso aberto – 2018.

Além da opção de designar uma área de formação, o questionário oferecia um campo para que os respondentes a informassem, caso as perguntas não contemplassem a sua atuação. Recebemos respostas como fotógrafo, coordenador de observatório, trabalhador autônomo em empresa privada de assessoria e consultoria, pesquisador independente etc. Constatase que a pluralidade presente nas pesquisas sobre fronteiras vai além da interdisciplinaridade, ultrapassando os muros da academia.

Figura 5: Área de formação dos respondentes do questionário Unbral Fronteiras sobre revistas – 2018



Fonte: Elaboração de Bruna Cagliari a partir do Questionário sobre Estudos Fronteiriços no Brasil: periódicos e artigos publicados em acesso aberto – 2018.

A distribuição geográfica dos respondentes (cidade e unidade da federação ou, em alguns casos, país da instituição em que trabalham) reitera a diversidade do grupo. Porto Alegre é a cidade

mais citada, com 21 menções. Outras cidades do Rio Grande do Sul estão amplamente representadas, como São Borja (8 respostas) e Sant'Ana do Livramento (4). O RS tem 44 menções e um grande número de cidades citadas uma só vez, enquanto em outras unidades da federação encontramos menos cidades representadas, porém mais vezes citadas. Essa expressiva presença do RS no questionário pode ser atribuída à rede e à comunidade de Estudos Fronteiriços com a qual o Unbral Fronteiras tem contato. No entanto, conforme já mencionado, para amenizar os efeitos da proximidade, solicitamos em uma das perguntas que o respondente indicasse pessoas para receber o *survey*, buscando ampliar o alcance do questionário para outros interessados.

Estados como Paraná e Mato Grosso do Sul estão entre os mais frequentemente citados como lugares de trabalho (16 e 14 vezes, respectivamente), com destaque para as cidades de Toledo (7), Dourados (6), Corumbá (5), Foz do Iguaçu (4), Campo Grande (3) e Curitiba (2). Alguns mencionaram mais de uma cidade em sua resposta e outros apenas indicaram a unidade da federação. Todas as regiões do Brasil, 13 UF e outros países, como Argentina, Uruguai e Bélgica, foram mencionados. Cabe esclarecer que as respostas enviadas por pesquisadores residentes fora do Brasil não foram descartadas pois, de certa forma, contribuem para o conhecimento da comunidade (tabela 3).

Tabela 3: Cidade (instituição) / unidade da federação em que trabalham os respondentes do questionário Unbral sobre revistas – 2018

Cidade (instituições)	UF da instituição	Nr. de Respostas
Porto Alegre (UFRGS, ESCOOP)	RS	21
São Borja (UNIPAMPA)	RS	8
Toledo (SEED, UNIOESTE)	PR	7
Dourados (UFGD)	MS	6

(Cont.)

Tabela 3: Cont.

Cidade (instituições)	UF da instituição	Nr. de Respostas
Corumbá (UFMS)	MS	5
Foz do Iguaçu (UNILA, UNIOESTE)	PR	4
Sant'Ana do Livramento (UNIPAMPA)	RS	4
Belém (UFPA, UEPA, FIBRA)	PA	3
Brasília (IPEA)	DF	3
Campo Grande (UFMS)	MS	3
Rio de Janeiro (UFRJ, UFF, FIOCRUZ)	RJ	3
Boa Vista (UFRR, Faculdade Cathedral, Defensoria Pública Estadual)	RR	2
Curitiba (UFPR, UTFPR, Uninter)	PR	2
Pelotas (UFPEL)	RS	2
Santa Maria (UFSM)	RS	2
São Paulo (USP)	SP	2
Angra dos Reis (UFF)	RJ	1
Bagé (UNIPAMPA)	RS	1
Benjamin Constant (UFAM)	AM	1
Cidade Autônoma de Buenos Aires (UBA)	Argentina	1
Chapecó (UCRC)	SC	1
Esteio (PM Esteio)	RS	1
Florianópolis (UFSC)	SC	1
Fortaleza (UFC)	CE	1
Frederico Westphalen (UFSM)	RS	1
Ijuí (UNIJUI)	RS	1
Liège (Université de Liège)	Bélgica	1
Londrina (UEL)	PR	1
Niterói (UFF)	RJ	1
Ponta Grossa (UEPG)	PR	1
Posadas, Misiones (CONICET, UNaM)	Argentina	1
Rio Branco (PF)	AC	1
Rivera (Museo del Patrimônio, CERP Norte)	Uruguai	1

(Cont.)

Tabela 3: Cont.

Cidade (instituições)	UF da instituição	Nr. de Respostas
São Carlos (UFSCAR)	SP	1
São Gabriel (APOENA)	RS	1
São Gonçalo (UERJ – FP)	RJ	1
São Leopoldo (UNISINOS)	RS	1
Sinop (SEDUC-MT)	MT	1
Tabatinga (UEM)	AM	1
	RS	1
	PR	1
Total		102

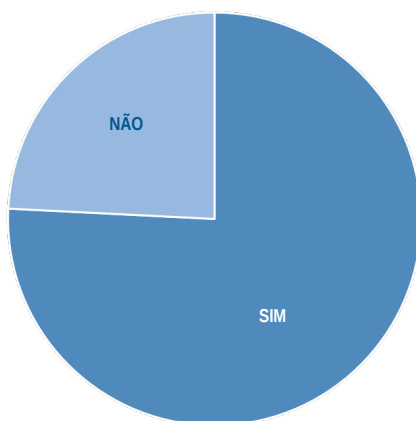
Fonte: Elaboração de Bruna Cagliari a partir do Questionário sobre Estudos Fronteiriços no Brasil: periódicos e artigos publicados em acesso aberto – 2018.

Em suma, o respondente médio, ainda que seja uma abstração, tende a ser um homem entre 30 e 60 anos, gaúcho, doutor ou pós-doutor em Geografia ou em Ciências Sociais.

AS PUBLICAÇÕES E CONSULTAS FEITAS PELOS RESPONDENTES

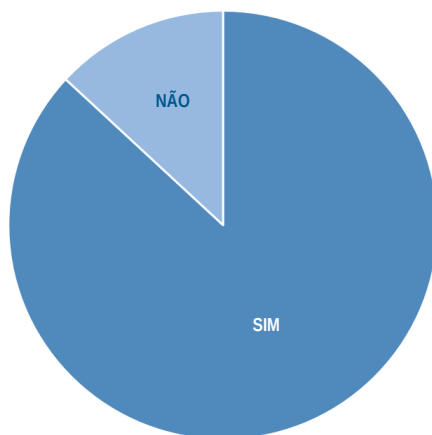
Os pesquisadores responderam sobre a publicação e a consulta em revistas e periódicos científicos nas seções 2 e 4 do questionário. A partir dos dados obtidos constata-se que 75% dos respondentes publicaram em revistas e periódicos científicos desde 2000 e aproximadamente 87% consultou essas fontes (figuras 6 e 7).

Figura 6: Você publicou resultados de pesquisas, ensaios, entrevistas, revisões teóricas e bibliográficas ou outros textos acadêmicos relacionados aos Estudos Fronteiriços em revistas científicas desde 2000?



Fonte: Questionário sobre Estudos Fronteiriços no Brasil: periódicos e artigos publicados em acesso aberto – 2018.

Figura 7: Você consultou revistas e periódicos científicos em suas pesquisas sobre o tema das fronteiras desde 2000?



Fonte: Questionário sobre Estudos Fronteiriços no Brasil: periódicos e artigos publicados em acesso aberto – 2018.

Com base na ampla maioria de respostas positivas pode-se afirmar que estamos diante de uma comunidade ativa no que tange à leitura e publicação de artigos.

A IDENTIFICAÇÃO DOS PERIÓDICOS IMPORTANTES PARA A COMUNIDADE DOS ESTUDOS FRONTEIRIÇOS NO BRASIL

O questionário envolveu perguntas em que o respondente indicava textualmente o nome de um periódico. Isso exigiu um grande esforço de uniformização de nomes, identificação de repetições e extração de títulos de periódicos em referências bibliográficas.

O processo de tratamento dos dados percorreu as seguintes etapas:

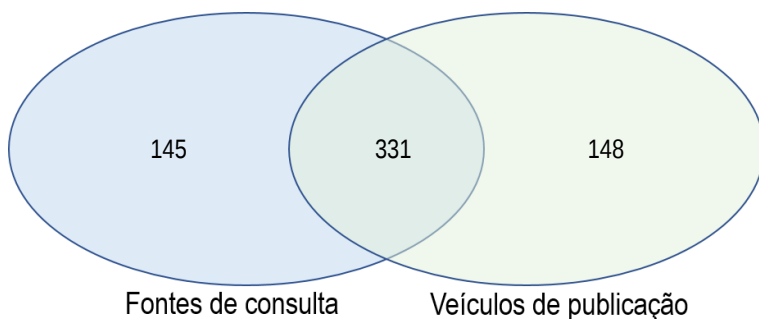
- ◆ Extração de títulos de periódicos em respostas que foram preenchidas no formato referência bibliográfica e eliminação de ocorrências repetidas dentro de uma mesma resposta;
- ◆ Normatização dos títulos de periódicos, para identificar variações de menções que se referem a um mesmo periódico;
- ◆ Identificação do ISSN de cada periódico;
- ◆ Contagem e ordenamento de frequência das menções a periódicos publicados e a periódicos consultados pelos respondentes;
- ◆ Elaboração de gráficos e tabelas para facilitar a análise dos dados obtidos.

99 pessoas responderam a essa seção do questionário. Nas respostas, foram mencionados 655 periódicos no total. No entanto, alguns respondentes, ao invés de indicar os periódicos em que

costumam publicar, apresentaram referências bibliográficas de seus artigos em periódicos. Isso envolveu um trabalho adicional de identificar os periódicos a partir dessas listas de referências bibliográficas.

Após o tratamento das respostas, e eliminadas as repetições, foram obtidas 624 menções a 302 periódicos, sendo 145 menções a periódicos apenas como fontes de consulta, 148 menções a periódicos apenas como veículos de publicação e 331 menções a periódicos em ambas as situações (figura 8).

Figura 8: Número de menções a periódicos no questionário Unbral Fronteiras - 2018.



Fonte: Elaboração de Adriana Dorfman a partir dos dados do Questionário sobre Estudos Fronteiriços no Brasil: periódicos e artigos publicados em acesso aberto – 2018.

Com relação à uniformização dos nomes, um mesmo periódico foi mencionado através de nomes alternativos, siglas, abreviações, nomes antigos etc. As variantes dos nomes foram substituídas por nomes controlados, unificando a identificação de cada periódico.

Essa operação se baseou nas listas do Qualis-Periódicos. Entretanto, houve casos em que nomes de periódicos mencionados levavam a mais de uma revista no Qualis-Periódicos. Em outras

situações, os nomes mencionados não permitiam uma identificação inequívoca. Para desambiguar tais casos, foi necessário buscar informações adicionais da revista nos currículos Lattes dos respondentes ou visitar os portais dos periódicos. Ainda, alguns editores foram consultados. Agradecemos a Adilar Cigolini e a Ricardo Mendes Antas Jr. pela colaboração.

Além da uniformização dos nomes dos periódicos, identificamos o número ISSN de cada periódico. O ISSN ou International Standard Serial Number, traduzido como “Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas, funciona como único e exclusivo identificador numérico de cada revista” (Instituto, 2018). A tabela com a lista completa de periódicos citados, o respectivo ISSN e a frequência de menção encontra-se no **apêndice 2**.

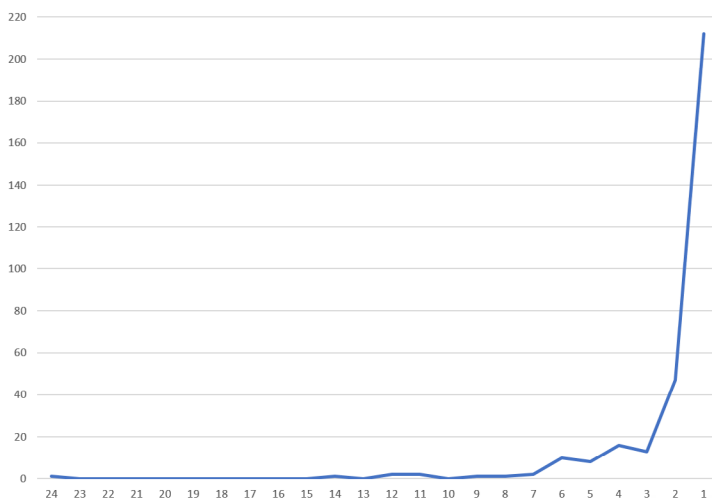
De posse dos dados normalizados, analisamos a frequência geral, definindo cinco periódicos para levantamento experimental dos artigos ligados à temática fronteiriça, permitindo normatizar procedimentos de coleta e eventuais problemas com o perfil de aplicação, processo que será abordado futuramente.

AS REVISTAS MENCIONADAS E SUA RELAÇÃO COM O CAMPO DE ESTUDOS

Observamos que existe um número muito grande de revistas que servem aos fins de publicação e consulta da comunidade de fronteirólogos brasileiros. Como dito acima, listamos 302 periódicos num total de 624 menções.

Há uma concentração significativa (figura 9), pois somente seis revistas foram citadas mais de dez vezes, totalizando 84 menções. 23 periódicos foram mencionados mais de seis vezes, totalizando 196 ou 31,36% das menções.

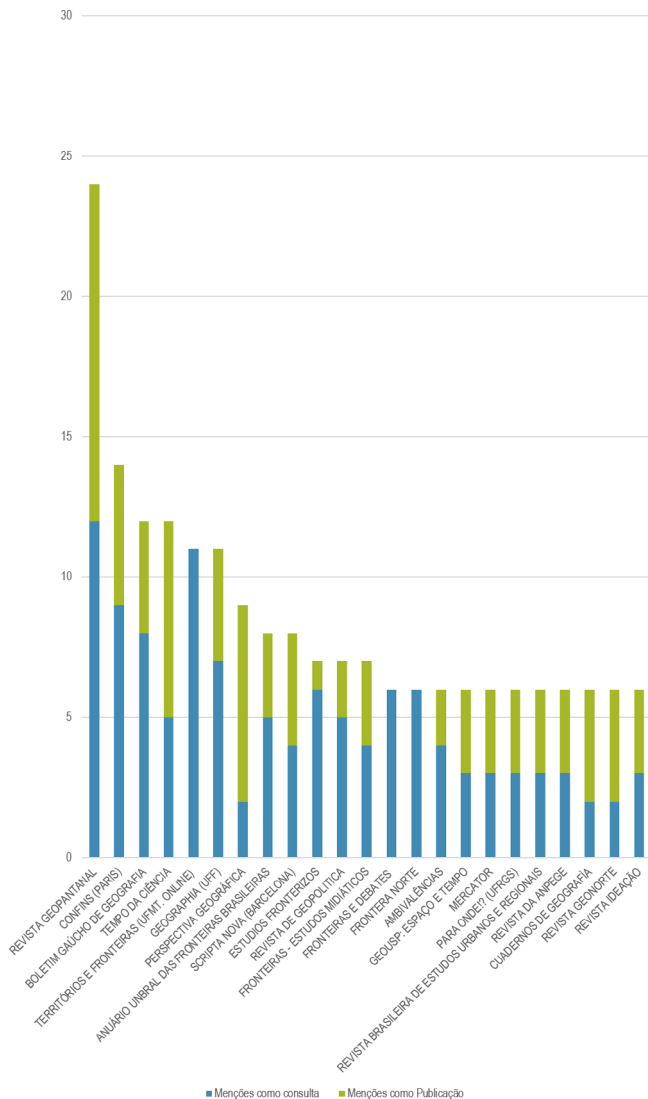
Figura 9: Quantidade de menções por periódicos no questionário Unbral Fronteiras sobre revistas – 2018.



Fonte: Elaboração de Vithor Prestes e Adriana Dorfman a partir de dados do Questionário sobre Estudos Fronteiriços no Brasil: periódicos e artigos publicados em acesso aberto – 2018.

A seguir, a figura 10, apresenta os 23 periódicos que foram mencionados seis vezes ou mais pelos respondentes do questionário e a tabela 4 complementa as informações obtidas junto à comunidade com dados retirados do Qualis-Periódicos e dos sites das revistas.

Figura 10: Os 23 periódicos mais mencionados no questionário Unbral Fronteiras sobre revistas – 2018



Fonte: Elaboração de Vithor Prestes e Adriana Dorfman a partir de dados do Questionário sobre Estudos Fronteiriços no Brasil: periódicos e artigos publicados em acesso aberto – 2018.

Tabela 4: Os 23 periódicos mais mencionados no questionário Unbral Fronteiras sobre revistas – 2018

Periódico ISSN, País de publicação	Área de Conhecimento Principal, Qualis.	Consultas (a)	Lugar de publicação (b)	Soma a+b
Revista Geopantanal, 1517-4999, Brasil	Geografia, B5	12	12	24
Confins (Paris), 1958-9212, França-Brasil	Geografia, A2	9	5	14
Boletim Gaúcho de Geografia, 0101-7888, Brasil	Geografia, B2	8	4	12
Tempo da Ciência, 1981-4798, Brasil	Ciências Sociais, B5	5	7	12
Geographia (UFF), 1517-7793, Brasil	Geografia, A2	7	4	11

(cont.)

Territórios e Fronteiras (UFMT), 1984-9036, Brasil	História, B1	11	0	11
Perspectiva Geográfica, 1808-866X, Brasil	Geografia, B5	2	7	9
Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras, 2525-913X, Brasil	Interdisciplinar, sem menção no Qualis- Periódicos	5	3	8
Scripta Nova, 1138-9788, Espanha	Geografia, A2	4	4	8
Estudios Fronterizos, 2395-9134, México	Interdisciplinar, sem menção no Qualis- Periódicos	6	1	7
Revista de Geopolítica, 2177-3246, Brasil	Geografia, B3	5	2	7

(cont.)

Fronteiras – Estudos Midiáticos, 1984-8226, Brasil	Comunicação e Informação, B1	4	3	7
Ambivalências, 2318-3888, Brasil	Sociologia, B4	4	2	6
Cuadernos de Geografía, 0121-215X, Colômbia	Geografia, A2	2	4	6
Revista Ideação 1982-3010 Brasil	Interdisciplinar, B3	3	3	6
Fronteiras e Debates, 2446-8215, Brasil	História, B5	6	0	6
Frontera Norte, 2594-0260, México	Multidisciplinar (Ciências Sociais) sem menção no Qualis- Periódicos	6	0	6

(cont.)

Geonorte, 2237-1419, Brasil	Geografia, B5	2	4	6
GeoUSP: Espaço e Tempo, 2179-0892, Brasil	Geografia, A1	3	3	6
Mercator, 1984-2201, Brasil	Geografia, A1	3	3	6
Para Onde!? (UFRGS), 1982-0003, Brasil	Geografia, B4	3	3	6
Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, 2317-1529, Brasil	Planejamento Urbano, A2	3	3	6
Revista da ANPEGE, 1679-768X, Brasil	Geografia, A2	3	3	6

Fonte: Elaboração de Adriana Dorfman e Vithor Prestes a partir do Questionário sobre Estudos Fronteiriços no Brasil: periódicos e artigos publicados em acesso aberto 2018, do Qualis-Periódicos e das páginas das revistas nomeadas.

Observa-se que a publicação periódica mais importante no campo é a Revista Geopantanal, editada pelo Mestrado de Estudos Fronteiriços da UFMS, Campus Pantanal, em Corumbá. A centralidade desse programa de pós-graduação já tinha sido apontada em estudos anteriores (Dorfman & França, 2016a; Rocha, Dorfman & França, 2016; Dorfman, França & Rocha, 2017). Da mesma maneira, aparecem com destaque as revistas Tempo da Ciência, Territórios e Fronteiras e Ideação, entre outras originárias de programas de pós-graduação com linhas de pesquisa dedicadas aos estudos de fronteira. Conclui-se haver forte relação entre programas de pós-graduação e edição de revistas científicas que tematizam os Estudos Fronteiriços, no que o campo acompanha as características mais gerais da publicação científica no Brasil.

As revistas de associações de pesquisa e pós-graduação, como a Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (publicada pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, ANPUR) e a Revista da ANPEGE (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia) também se enquadram nessa tendência. O Boletim Gaúcho de Geografia (publicação da Associação dos Geógrafos Brasileiros – seção Porto Alegre, e editada entre 2006 e 2017 pela coordenadora do Unbral Fronteiras) se insere no grupo de revistas editadas por associações.

Apesar da predominância da área de Geografia entre as 23 revistas mais recorrentes, o conjunto representa bastante bem a diversidade disciplinar, pois encontramos também periódicos da História, Ciências Sociais, Comunicação e Informação, Planejamento Urbano e, evidentemente, revistas interdisciplinares.

Vê-se que o campo é bastante autônomo em relação à discussão internacional, pois a maioria das revistas frequentemente mencionadas é publicada no Brasil. Encontramos também publicações em espanhol, provenientes da Espanha, da Colômbia e do México, países centrais nas Ciências Humanas latino-americanas

e com reconhecida tradição de Estudos Fronteiriços. A revista *Confins* se destaca nesse quadro, uma vez que é franco-brasileira.

Como tendência, os periódicos com estratos Qualis mais elevados aparecem como fontes de pesquisa, enquanto os de estratos mais baixos figuram como lugares em que se publica.

No primeiro caso, incluem-se as revistas *Confins*, *Geographia*, *Scripta Nova*, *GeoUSP*, *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais* e *Revista da ANPEGE*. Essas revistas são importantes para todos os pesquisadores dedicados aos estudos territoriais, apesar de claramente disciplinares.

No segundo caso, temos revistas em que a “provocação do contexto” e as “pesquisas localmente relevantes” desempenham seu papel na difusão dos Estudos Fronteiriços (Dorfman & França, 2016b; Hicks *et al.*, 2015).

Para esses periódicos, verificou-se importante relação entre a menção a revistas e a publicação de dossiês ou números especiais dedicados aos Estudos Fronteiriços. Vejamos, abaixo, a relação entre periódicos e seus números especiais.

No volume 15, número 2 de 2013 da *Revista Ideação* foi publicado o número temático *Interdisciplinaridade e fronteiras*, com textos que “com objetos e abordagens teóricas metodológicas diferentes entre si, trazem reflexões em que os processos classificatórios ora demarcam, ora estreitam ou dilatam fronteiras” (Machado e Silva, 2013, p. 7). Esta revista é editada por professores do Centro de Educação e Letras da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Foz do Iguaçu. Trata-se de um periódico interdisciplinar que se concentra nas áreas de Educação, Letras e Humanidades.

A revista *Geonorte* se apresenta como revista do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O número 12 do volume 4, de 2013, é uma edição especial que reúne os trabalhos

do 3º Simpósio Nacional de Geografia Política (Revista Geonorte, 2013).

Os Cuadernos de Geografía – Revista Colombiana de Geografía lançou o dossiê Fronteras Latinoamericanas no volume 23, número 2 de 2014, por ocasião do Primeiro Congresso Mundial da Associação de Estudos Fronteiriços, em Joensuu (Finlândia) e São Petersburgo (Rússia), em junho de 2014 (Martinez & Dorfman, 2014).

Ambivalências, a revista do Grupo de Pesquisa “Processos Identitários e Poder” (GEPPIP) da Universidade Federal do Sergipe, publicou no volume 3, número 5, de janeiro-junho de 2015, o dossiê Fronteiras: territórios, políticas, diferenças e desigualdades. Segundo relatam José Lindomar Albuquerque e José Miguel Nieto Olivar, a ideia do dossiê surgiu no marco da 38ª Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS) em 2014, teve sequência na 17ª Reunião da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) e se consolidou na 39ª Reunião da ANPOCS (Albuquerque & Olivar, 2015).

O periódico Tempo da Ciência, publicação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE – Campus de Toledo) publicou o Dossier Fronteiras em seu volume 23, número 46 de 2016 (Cardin & Ennes, 2016).

Temos ainda a edição especial dedicada ao III Geofronteras publicada no volume 11, número 15 de 2016 da revista Perspectiva Geográfica, vinculada ao Colegiado de Geografia e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (nível de Mestrado) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon) (Cunha, Rovato & Martínez, 2016).

Mais um nexos pode ser estabelecido, aquele entre artigos preparados para os eventos da área e os dossiês em revistas.

Por fim, temos as revistas explicitamente dedicadas aos Estudos Fronteiriços: Territórios e Fronteiras, Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras, Estudios Fronterizos, Fronteiras e Debates

e Frontera Norte. O foco na área justifica o interesse como fonte de pesquisa. Possivelmente o fato da maioria delas não constar das classificações no Qualis-Periódicos desencoraje a publicação nas mesmas, uma manifestação dos “efeitos sistêmicos da avaliação e dos indicadores”, apontados por Hicks *et al.* no Manifesto de Leiden (2015). Segundo esses autores, as métricas têm efeitos retroalimentadores de modo que as classificações relativamente baixas ou mesmo inexistentes das revistas de Estudos Fronteiriços podem desencorajar os autores a escolhê-las justamente como veículo para sua produção.

Por que as revistas dedicadas aos Estudos Fronteiriços têm, de modo geral, posições de pouco destaque dentro do conjunto descrito pelos critérios do Qualis-Periódicos? Como melhorar a avaliação dos periódicos relevantes para nós? O comportamento individual dos pesquisadores pode mudar tal quadro ou é necessária uma estratégia concertada por parte da comunidade? No que consistiria tal estratégia? Talvez os respondentes do questionário possam nos ajudar a encaminhar algumas dessas questões.

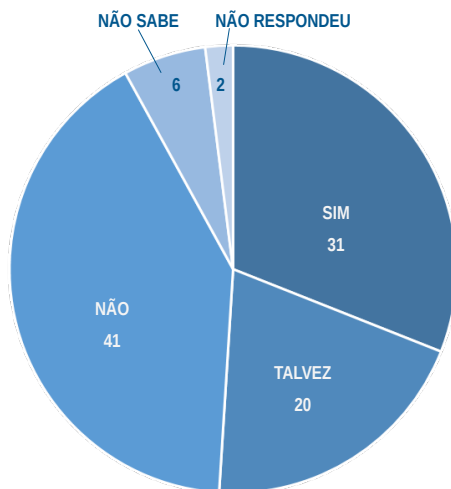
AS OPINIÕES E SUGESTÕES DA COMUNIDADE SOBRE SEUS PERIÓDICOS

No questionário, duas perguntas abertas visavam aferir se a comunidade está satisfeita com os periódicos disponíveis e se considera que seria importante ter uma revista especializada na área.

A primeira questão voltada a conhecer a posição da comunidade perguntava sobre o atendimento das necessidades de publicação e circulação do conhecimento no campo dos Estudos Fronteiriços pelas revistas e periódicos disponíveis. Literalmente, a questão era “Você considera que as revistas e periódicos disponíveis atendem às necessidades de publicação e circulação do conhecimento no campo dos Estudos Fronteiriços?”.

A figura 11 apresenta a distribuição da opinião dos respondentes.

Figura 11: Você considera que as revistas e periódicos disponíveis atendem às necessidades de publicação e circulação do conhecimento no campo dos Estudos Fronteiriços?



Fonte: Elaboração de Vithor Prestes, Luísa Caye e Adriana Dorfman a partir de dados do Questionário sobre Estudos Fronteiriços no Brasil: periódicos e artigos publicados em acesso aberto – 2018.

Na síntese que segue, optamos por identificar os respondentes com números, mantendo a coerência com o termo de consentimento informado que precedia o questionário. No entanto, deve-se considerar que os colegas que contribuíram para a pesquisa possuem ampla experiência no tema aqui tratado e poderiam ser citados como especialistas.

31% das pessoas responderam estarem contentes, dando ênfase aos dossiês temáticos voltados ao estudo da fronteira. As palavras operativas utilizadas para categorizar as respostas positivas foram: Dossiês, Pesquisas, Acadêmicas. É o que informa o respondente #8, reconhecendo o empenho de vários pesquisadores

em alavancar as discussões: “Sim [estou satisfeito], mas em função dos dossiês. Nos últimos anos vários dossiês foram e estão sendo organizados com essa temática, devido especialmente à dedicação e ao trabalho dos pesquisadores envolvidos com a temática”.

Além disso, 6,2% (ou 5 pessoas) dentre os satisfeitos, que consideram ter suas necessidades de publicação atendidas, trouxeram essas revistas como facilitadores da disseminação do conteúdo interdisciplinar. Essa posição pode ser exemplificada com a seguinte afirmativa, do colaborador #75: “Sim [estou satisfeito], porque os estudos são realizados por diferentes áreas de conhecimento e através de indexadores pode-se localizar as revistas e artigos”. Aqui temos uma direção de atuação: buscar a inclusão dos nossos periódicos em indexadores.

20% dos entrevistados responderam que o conjunto de publicações atende parcialmente à demanda. 6% afirmam que a amplitude da temática faz com que somente alguns assuntos sejam abordados de forma aprofundada, negligenciando vários temas fronteiriços ou tratando-os de maneira insuficiente. As palavras operativas foram: Estudos específicos, Diferentes áreas, Dificuldade de distribuição dos estudos.

A maioria dos respondentes (41% dos entrevistados) acredita que os periódicos não estão suprimindo as necessidades de publicação e leitura em disciplinas específicas. Nessa direção, 7% do total de respostas indica a carência de publicações que acionem formas menos rígidas de expressão ou cubram assuntos específicos, não muito abordados. Algumas áreas geográficas e certas disciplinas, como a Comunicação e as Artes, foram apontadas como estando em descompasso com outras abordagens da temática fronteiriça. A seguinte afirmativa exemplifica essa posição: “Não [estou satisfeito]. Normalmente as revistas exigem uma configuração sociológica, mas há artigos-ensaios que precisam fugir deste enquadramento, em coerência com pesquisas em áreas mais voltadas às Artes” (respondente #82). As palavras operativas que possibilitaram

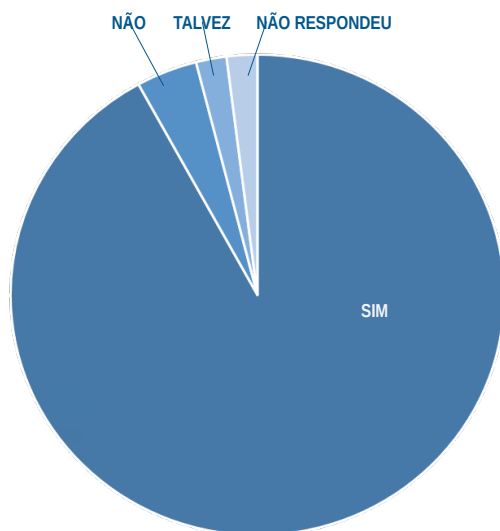
categorizar as respostas negativas foram: Abordagens generalizadas, Defasagem interdisciplinar, Pouca visibilidade, Má representação de determinadas regiões, Necessidade de novas abordagens.

Em síntese, a maioria dos respondentes se mostra pouco satisfeita com os veículos disponíveis para a área.

A outra pergunta de opinião era “Você considera importante a existência de uma revista dedicada aos Estudos Fronteiriços brasileiros? Por quê?”

De um total de 100 respostas, 93% das pessoas responderam positivamente (figura 12).

Figura 12: Você considera importante uma revista de Estudos Fronteiriços?



Fonte: Elaboração de Vithor Prestes, Luísa Caye e Adriana Dorfman a partir de dados do Questionário sobre Estudos Fronteiriços no Brasil: periódicos e artigos publicados em acesso aberto – 2018.

Ainda que quase unânime, diferentes razões justificam essa opinião.

Um primeiro grupo, composto por 24% dos respondentes, traz como principal justificativa o caráter multidisciplinar da temática e a necessidade de um periódico que abarque as diversas áreas do conhecimento que se integram nos Estudos Fronteiriços. Exemplos de termos utilizados nessas respostas são: Abarcar, Agrupar, Concentrar, Congregar, Compilar, Unir, Reunir, Organizar, Facilitar o acesso, Sistematizar, Selecionar, Otimizar. Como exemplo dessa posição, citamos o respondente #59

[Uma revista dedicada aos estudos fronteiriços é importante?]
Sim. Nos últimos anos a discussão sobre fronteiras e temas relacionados está crescendo. No entanto, há uma certa defasagem no quesito de periódicos e revistas que tratam do assunto, pois nas que existem o tema fronteira acaba sendo transversal e não é o foco. Há alguns dossiês produzidos que acabam suprimindo essa lacuna. É preciso que tenha uma revista ou periódico especializado, que possa reunir trabalhos sobre fronteira.

Dentro da porcentagem de pessoas que responderam positivamente sobre a necessidade de uma revista específica, 22,58% (ou 21% do total, correspondendo a 21 pessoas) responderam que tal periódico daria mais visibilidade ao assunto, aumentando as possibilidades de publicação para estudos especializados e interdisciplinares sobre o tema de fronteiras. Essa posição pode ser resumida na afirmativa do respondente #5: “poderá estimular o debate acadêmico por meio da divulgação de estudos produzidos por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento”. Na mesma direção, temos a manifestação do respondente #12, que diz que “a consolidação e a solidificação da área pode ganhar visibilidade e facilitar a interlocução entre pesquisadores de diferentes áreas e instituições” com a publicação de uma revista dedicada ao campo.

As palavras que identificam essa posição são: Disseminar, Divulgar, Expor, Impulsar, Viabilizar, Dar visibilidade, Socializar.

O tamanho das fronteiras do Brasil foi invocado em 8% das respostas, pois, segundo o informante #43: “A fronteira constitui um campo de saber e de pesquisa amplo e dinâmico, e no caso do Brasil as problemáticas relativas à fronteira são inesgotáveis, dadas as dimensões do país e a quantidade de outros estados nacionais com os quais tem fronteira”.

Outras respostas envolvem temas emergentes e o contexto atual de fluxos e migrações: “Sim, pois compreendo que as fronteiras devem estar na centralidade das políticas públicas territoriais, tendo em vista o progressivo processo de fragmentação territorial e a tendência ao aumento dos fluxos transfronteiriços”, como afirma o respondente #55.

Ainda entre os advogados de uma revista com esse caráter, cabe destacar a seguinte resposta, que nos alerta para os efeitos do nacionalismo metodológico:

É sumamente importante impulsar, desde instituições brasileiras, uma revista dedicada aos estudos sobre fronteira. O que me parece anacrônico da pergunta é a intenção de denominar esta revista como uma que se dedica às “fronteiras brasileiras”. As fronteiras são, pelo menos, sempre binacionais: acho, sinceramente, que passamos do momento de fomentar uma visão dos estudos sociais no Brasil que ultrapasse certos nacionalismos metodológicos. Assim, seria muito mais proveitoso que a revista abordasse as fronteiras: todas elas. E não somente aquelas que se entendem como nacionalmente brasileiras (informante #61).

Apenas 6% dos entrevistados têm dúvidas ou discordam da importância de um periódico dessa natureza. Uma das razões é quanto à existência de artigos qualificados em número suficiente para suprir publicações regulares na área. Nos resultados negativos

encontramos divergências nas opiniões, variando desde a sugestão de um portal exclusivo para a temática (!) até a importância de trabalhar a fronteira numa perspectiva mais abrangente do que a nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro semestre de 2018, dando seguimento aos objetivos do projeto Unbral Fronteiras, nos voltamos para a construção da base de dados de artigos de periódicos sobre Estudos Fronteiriços. Depois de explorar algumas alternativas baseadas em fontes já existentes, como indexadores e o Qualis-Periódicos, e considerando as características da produção em Estudos Fronteiriços no Brasil (ligada a uma comunidade acadêmica e discursiva interdisciplinar e geograficamente marginal), decidimos pela elaboração de uma consulta aos pesquisadores brasileiros através de questionário. Nele, priorizamos os seguintes aspectos: periódicos em que o entrevistado publicou ou que consultou em seus processos de pesquisa, caracterização do entrevistado e sugestões sobre a publicação no campo dos Estudos Fronteiriços.

Em junho de 2018 aplicamos o questionário online aos 419 pesquisadores brasileiros listados no *mailing* do Unbral Fronteiras. 100 respostas foram recebidas, totalizando 23,87% do universo de destinatários.

A análise das respostas revelou uma comunidade ativa no que tange à leitura e publicação de artigos. Os 23 periódicos mais mencionados foram a Revista Geopantanal, Confins (Paris), Boletim Gaúcho de Geografia, Tempo da Ciência, Geographia (UFF), Territórios e Fronteiras (UFMT), Perspectiva Geográfica, Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras, Scripta Nova, Estudios Fronterizos, Revista de Geopolítica, Fronteiras – Estudos Midiáticos, Ambivalências, Cuadernos de Geografía, Revista Ideação, Fronteiras e Debates, Frontera Norte, Geonorte, GeoUSP: Espaço e Tempo,

Mercator, Para Onde!? (UFRGS), Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais e Revista da ANPEGE.

Em sua maioria, tratam-se de revistas publicadas no Brasil. A análise dessa lista evidenciou uma forte relação entre programas de pós-graduação e a edição de revistas científicas e entre estas e dossiês. Há também uma relação entre os dossiês e eventos científicos na área, configurando um sistema bastante integrado e nacionalizado de produção científica.

De modo geral, as revistas citadas como fontes de consulta enquadram-se em estratos Qualis-Periódicos mais elevados do que as revistas em que se publica. Ainda assim, estas últimas desempenham seu papel na difusão dos Estudos Fronteiriços, atendendo à “provocação do contexto” e difundindo “pesquisas localmente relevantes”, apesar dos efeitos retroalimentadores das métricas. A inclusão em indexadores aparece como possibilidade de melhorar a avaliação dos periódicos relevantes para nós.

A maioria dos pesquisadores consultados acredita que os periódicos apresentam pouca visibilidade, ausência de determinadas regiões e, principalmente, dificuldades em representar a interdisciplinaridade característica dos Estudos Fronteiriços. Relacionado a isso, quase todos acreditam ser importante a existência de uma revista dedicada aos Estudos Fronteiriços capaz de dar conta do caráter multidisciplinar da temática, aumentar a circulação das pesquisas e facilitar as trocas entre pesquisadores de diferentes instituições. É importante, ainda, que essa revista desejada ultrapasse certos nacionalismos metodológicos.

Por fim, destaca-se a integração entre o campo e a comunidade que o anima. Estudando as redes que entrelaçam músicas, músicos, técnicas, técnicos e público na região platina, Lucas Panitz traz essa reflexão de Daniel Drexler, que certamente pode ser transposta para os Estudos Fronteiriços:

Eu acho que uma das dicas mais importantes é passar dessa situação de nos sentirmos na periferia de algo e nos darmos conta que temos uma potencialidade muito boa por causa dessa sensação, e uma capacidade integradora mesmo em universos muito diferentes. Esse é o grande presente que temos agora. Entender que estamos parados no meio de um processo que vai ser muito forte e talvez estejamos até numa condição privilegiada para compreender os dois universos (DREXLER, 2009 *apud* PANITZ, 2017, p. 255).

Ao ser questionado sobre as características da rede musical em questão, Panitz informa que a coesão é dada por algumas práticas: trabalhos conjuntos em diferentes formações, encontros periódicos em lugares variados postos em relação pela circulação de músicos, promoção de eventos em que convergem linguagens e soluções, registros abundantes e não-centralizados etc.

O geógrafo relata ainda que a rede de colaboração se mantém por uma razão mais subjetiva: o fato de o grupo valorizar seus membros, algo como “primeiro temos que ser importantes para nós mesmos” (comunicação oral, 16 Jan 2017). Talvez seja o caso de parar de considerar deletéria a influência de proximidades pessoais, geográficas e disciplinares na constituição da lista de contatos, já que essas têm influenciado positivamente nos resultados obtidos, impregnando o campo com nossas escolhas.

Ainda que as métricas não nos destinem o primeiro posto, ainda que os mapas nos desenhem na periferia, a presença dos Estudos Fronteiriços e de seus atores têm crescido em quantidade e qualidade e esperamos estar contribuindo para a valorização dos nossos esforços, subsidiando as revistas existentes com dados para sua qualificação e, quem sabe, motivando a fundação de uma revista (brasileira? sul-americana? latino-americana?) dedicada aos Estudos Fronteiriços.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José Lindomar & OLIVAR, José Miguel Nieto. Apresentação Dossiê Fronteiras: territórios, políticas, diferenças e desigualdades. *Revista Ambivalências*, v. 3, n. 5, p. 3-27, 2015. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/Ambivalencias/article/download/3924/3287>>. Acesso em: 16 Out. 2018.

ANUÁRIO Unbral das Fronteiras Brasileiras 2015. Porto Alegre: Editora Letra1, 2016, V. 2. Disponível em <<http://unbral.nuvem.ufrgs.br/site/index.php/indicadores/anuario-2015>>. Acesso em: 15 Out. 2018.

ANUÁRIO Unbral das Fronteiras Brasileiras 2016. Porto Alegre: Editora Letra1, 2017, v. 3 Disponível em: <<http://unbral.nuvem.ufrgs.br/site/index.php/indicadores/anuario-2016>>. Acesso em: 15 Out. 2018.

BIBLIOTECA Ciências Sociais e Humanidades (BIBCSH UFRGS). Indexadores x Qualis. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/bibcsh/servicos/registro-de-producao-intelectual-pi/indexadores-x-qualis/>>. Acesso em: 17 Out. 2018.

CAPES. Qualis-Periódicos. 2018a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/acesoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7422-qualis>>. Acesso em: 08 Out. 2018.

CAPES. Classificação da produção intelectual. 2018b. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em: 08 Out. 2018.

CAPES. Evento de classificação. 2018c. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: 08 Out. 2018.

CARDIN, Eric Gustavo & ENNES, Marcelo Alario. Apresentação. *Tempo da Ciência*, v. 23, n. 46, p. 6-12, jul.-dez. 2016. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/view/16120/10925>>. Acesso em: 16 Out. 2018.

CUNHA, José Edézio da; ROVATE, Antonio Kiernyezny & MARTÍNEZ, Carmen Luz Rivas de. Nota dos editores. *Perspectiva Geográfica*, v. 11, n. 15, p. 1, jul.-dez. 2016. (Ed. Especial III Geofronteras). Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/pgeografica/article/view/16728/11275>>. Acesso em: 16 Out. 2018.

DORFMAN, Adriana. A construção da comunidade de Estudos Fronteiriços em diferentes escalas. *Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras*, v. 3, p. 111-122, 2017. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/170016>>. Acesso em: 13 Out 2018.

DORFMAN, Adriana (Org.) *Anuário Unbral das fronteiras brasileiras 2014*. Porto Alegre: Editora Letra1, 2015, 133p. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/149997/000974842.pdf>>. Acesso em: 09 Fev. 2016.

DORFMAN, Adriana & FRANÇA, Arthur Borba Colen. Provocações do contexto, interiorização universitária e agendamento institucional: tendências dos Estudos Fronteiriços no Brasil. *Tempo da ciência*, v. 23, n. 46, p. 9-22, 2016b. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/view/16122/10926>>. Acesso em: 15 Out. 2018.

DORFMAN, Adriana & FRANÇA, Arthur Borba. Estudos Fronteiriços no Brasil: Uma geografia da produção científica. In: SILVA, Augusto César Pinheiro da. *Geografia política, geopolítica e gestão do território: racionalidades e práticas em múltiplas escalas*. Rio de Janeiro: Gramma, 2016a.

DORFMAN, Adriana; FRANÇA, Arthur Luna Borba Colen & ROCHA, Rafael Port da. Dinâmicas temáticas, disciplinares, espaciais e temporais dos Estudos Fronteiriços no Brasil: teses e dissertações (2000-2014). *Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras*, v. 3, p. 11-50, 2017. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/170022>>. Acesso em: 08 Out. 2018.

DORFMAN, Adriana; MONTE MEZZO, Vitor & FRANÇA, Arthur Luna Borba França. Circunscrição temática do Unbral Fronteiras a partir da análise do Questionário para Experts em Estudos Fronteiriços. In: DORFMAN, A. (Org.). *Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2014*. Porto Alegre: Letra1; Instituto de Geociências-UFRGS, 2015, p. 67-85. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/150004/000974891.pdf>>. Acesso em: 10 Out. 2018.

DORFMAN, Adriana & MÜLLER, Karla Maria. Redes e divulgação do Unbral Fronteiras. *Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras*, v. 2, p. 81-95, 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/150170/001008408.pdf>>. Acesso em: 08 Out. 2018.

HICKS, Diana; WOUTERS, Paul; WALTMAN, Ludo; RIJCKE, Sarah de & RAFOLS, Ismael. Manifesto de Leiden. 2015. Disponível em: <<http://www.sibi.usp.br/iniciativas/bibliometria-e-indicadores-cientificos/manifesto-leiden/>>. Acesso em: 08 Out. 2018.

IBICT. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Disponível em: <<http://www.ibict.br/>>. Acesso em: 08 Out. 2018.

MACHADO E SILVA, Regina Coeli. Apresentação. *Revista Ideação*, v. 15, n. 2, p. 7-9, 2013. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/9360/6933>>. Acesso em: 18 Out. 2018.

MARTÍNEZ, Mario Valero & DORFMAN, Adriana. Editorial. Cuadernos de Geografía Revista Colombiana de Geografía, n. 23, n. 2, p. 9-11, 2014. Disponível em https://revistas.unal.edu.co/index.php/rcg/article/view/43458/pdf_17. Acesso em: 16 Out. 2018.

PANITZ, Lucas. Redes musicais e [re]composições territoriais no Prata: por uma Geografia da Música em contextos multi-localizados. 2017. 444 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia. UFRGS. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/164621>>. Acesso em: 08 Out. 2018.

REVISTA GEONORTE. V. 4, N. 12 (2013): jun./ Edição Especial 3: Geografia Política. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufam.edu.br/revista-geonorte/issue/view/111>>. Acesso em: 16 Out. 2018.

ROCHA, Rafael Port da; DORFMAN, Adriana & FRANÇA, Arthur Borba Colen. Construindo a Base de Dados de Teses, Dissertações e Monografias sobre Estudos Fronteiriços. Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras, v. 2, p. 13-59, 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/150198/001008402.pdf>>. Acesso em: 08 Out. 2018.

SEMELER, Alexandre Ribas; SANTOS, Rafael Antunes dos & SOARES, Kim Ueda. Análise de domínio aplicada aos Estudos Fronteiriços brasileiros: metadados de publicações científicas de acesso aberto extraídos da Plataforma Lattes. In: Dorfman, Adriana (Org.). Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2014. Porto Alegre: Editora Letra1; Instituto de Geociências/UFRGS, 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/149997>>. Acesso em: 15 Out. 2018.

APÊNDICE 1: Periódicos e artigos publicados em acesso aberto:questionário sobre Estudos Fronteiriços no Brasil – 2018



(cont.)

Questionário sobre Estudos Fron...
https://docs.google.com/forms/d/1HGaslCXzEobEqNIWbbkTcnydMdy8F68ByB-AH44mA/edit

← Questionário sobre Estudos Fronteiriços no Brasil: PERIÓDICOS E **EM ACESSO ABERTO** ENVIAR

PERGUNTAS RESPOSTAS 100

Seção 2 de 8

Artigos publicados

Descrição (opcional)

Você publicou resultados de pesquisas, ensaios, entrevistas, revisões teóricas e bibliográficas ou outros textos acadêmicos relacionados aos Estudos Fronteiriços em revistas científicas desde 2000?

Sim
 Não

Após a seção 2 Continuar para a próxima seção

Seção 9 de 8

Artigos publicados

Descrição (opcional)

Em quais revistas você publicou desde 2000? (preencha com quantas quiser mas, se possível, cite pelo menos 5)

Texto de resposta longa

Após a seção 3 Continuar para a próxima seção

Windows taskbar: artigo1-periodicos, S, Fazer login nas Con..., Questionário sobre..., Ferramenta de Cap..., Adobe InDesign CC..., app1.psd @ 66,7% (...)

System tray: 14:07, 18/10/2018

Questionário sobre Estudos Fronteiriços no Brasil: PERÍODICOS E EM ACESSO ABERTO

PERGUNTAS RESPOSTAS 100

Seção 4 de 8

Pesquisa em periódicos

Descrição (opcional)

Você consultou revistas e periódicos científicos em suas pesquisas sobre o tema das fronteiras desde 2000?

Sim

Não

Após a seção 4 Continuar para a próxima seção

Seção 5 de 8

Pesquisa em periódicos

Descrição (opcional)

Quais revistas você consultou em suas pesquisas sobre temas de fronteiras desde 2000? (preencha com quantas quiser mas, se possível, cite pelo menos 5)

Texto de resposta longa

Após a seção 5 Continuar para a próxima seção

12:13 25/06/2019

(cont.)

Questionário sobre Estudos Fron...
https://docs.google.com/forms/d/1HQadCXz5abEgNwbbk1cnydM0y8f6by8-AH40mA/edit

Questionário sobre Estudos Fronteiriços no Brasil: PERÍODICOS E EM ACESSO ABERTO

PERGUNTAS RESPOSTAS 100

Seção 6 de 8

Identificação

Descrição (opcional)

Nome *

Texto de resposta curta

Gênero

Feminino

Masculino

Faixa etária

20 a 24

25 a 29

30 a 34

35 a 39

40 a 44

45 a 49

50 a 54

55 a 59

60 a 64

mais 65

Tr

+

-

?

The image shows a Google Forms interface for a survey. The browser address bar shows the URL: <https://docs.google.com/forms/d/1HGaslCXzEobEgNIWbbkTcnydMdy8F68ByB-AH4d0mA/edit>. The form title is "Questionário sobre Estudos Fronteiriços no Brasil: PERIÓDICOS E". The form is currently in "EM ACESSO ABERTO" (Open Access) status, with a "ENVIAR" (Submit) button in the top right corner. The form has 100 responses. The current question is "Última titulação" (Last qualification), which is a multiple-choice question. The options are: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Médio - Normal/Magistério, Ensino Técnico, Ensino Superior - Incompleto, Ensino Superior - Completo, Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, and Outros... The form also includes a "Link para Currículo Lattes" section with a "Texto de resposta curta" (Short answer text) field. The Windows taskbar at the bottom shows several open applications, including "artigo1-periodicos", "Fazer login nas Con...", "Questionário sobre...", "Ferramenta de Cap...", "Adobe InDesign CC...", and "app4b.pdf @ 66.7%".

Questionário sobre Estudos Fronteiriços no Brasil: PERIÓDICOS E

EM ACESSO ABERTO

ENVIAR

PERGUNTAS RESPOSTAS 100

Link para Currículo Lattes

Texto de resposta curta

Última titulação *

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Médio - Normal/Magistério
- Ensino Técnico
- Ensino Superior - Incompleto
- Ensino Superior - Completo
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-Doutorado
- Outros...

Texto de resposta longa

Questionário sobre Estudos Fron...
https://docs.google.com/forms/d/1HGaslCXzEobEqNlWbbkTcnydMdy8F68ByB-AHl40mA/edit

← Questionário sobre Estudos Fronteiriços no Brasil: PERIÓDICOS E **EM ACESSO ABERTO** **ENVIAR**

PERGUNTAS RESPOSTAS 100

Área de formação acadêmica *

Texto de resposta curta

Outras áreas em que atua

Texto de resposta longa

Cidade/UF em que mora *

Texto de resposta curta

Instituição em que trabalha ou estuda *

Texto de resposta curta

Cidade/UF da Instituição *

Texto de resposta curta

artigo1-periodicos S Fazer login nas Con... Questionário sobre... Ferramenta de Cap... Adobe InDesign CC... app4c.pdf @ 66.7%

POR 14:13 18/10/2018

(cont.)

The image shows a Google Forms survey interface. At the top, the browser address bar displays the URL: <https://docs.google.com/forms/d/1H1QacICXzEobEgNIWbbkTonydM0y8F689y8-AH440mAJ/edit?ts=Sd1216d3>. The form title is "Questionário sobre Estudos Fronteiriços no Brasil: PERÍODICOS E". The status bar indicates "EM ACESSO ABERTO" (Open Access) and "ENVIAR" (Submit). The form is divided into two sections: "PERGUNTAS" (Questions) and "RESPOSTAS" (Responses), with "100" responses recorded. The questions are as follows:

- Nome do Departamento em que trabalha ou estuda**
Tipo de resposta: curta
- Área de concentração do Departamento**
Tipo de resposta: curta
- Cidade/UF do Departamento**
Tipo de resposta: curta
- Nome do Programa de Pós-Graduação em que trabalha ou estuda**
Tipo de resposta: curta
- Cidade/UF do Programa**
Tipo de resposta: curta
- Área de concentração do Programa**
Tipo de resposta: curta
- Linha de pesquisa em que se enquadra**
Tipo de resposta: curta
- Caso as perguntas acima não descrevam sua área de atuação, use o espaço abaixo para informá-lo**
Tipo de resposta: curta

The bottom of the screen shows a Windows taskbar with the system clock at 12:14 on 25/06/2019.

(cont.)

Questionário sobre Estudos Fron...
https://docs.google.com/forms/d/1HGacIcXzEobEqNlWbbkTcnydMdy8F68yB-AH440mA/edit

Questionário sobre Estudos Fronteiriços no Brasil: PERIÓDICOS E **EM ACESSO ABERTO** ENVIAR

PERGUNTAS RESPOSTAS 100

Seção 7 de 8

Comentários e sugestões

Descrição (opcional)

Você considera que as revistas e periódicos disponíveis atendem às necessidades de publicação e circulação do conhecimento no campo dos Estudos Fronteiriços? Por quê?

Texto de resposta longa

Você considera importante a existência de uma revista dedicada aos Estudos Fronteiriços brasileiros? Por quê?

Texto de resposta longa

Sugira pessoas que teriam interesse em responder a este questionário (Nome e e-mail)

Texto de resposta curta

Registre aqui comentários e sugestões

Texto de resposta curta

Após a seção 7 Continuar para a próxima seção

artigo1-periodicos S Fazer login nas Con... Questionário sobre... Ferramenta de Cap... Adobe InDesign CC... app4e.psd @ 66.7%

POR 16:13 18/10/2018

Questionário sobre Estudos Fronteiriços no Brasil: PERIÓDICOS E EM ACESSO ABERTO

PERGUNTAS RESPOSTAS 100

Estudos Fronteiriços? Por quê?

Texto de resposta longa

Você considera importante a existência de uma revista dedicada aos Estudos Fronteiriços brasileiros? Por quê?

Texto de resposta longa

Sugira pessoas que teriam interesse em responder a este questionário (Nome e e-mail)

Texto de resposta curta

Registre aqui comentários e sugestões

Texto de resposta curta

Após a seção 7 Continuar para a próxima seção

Seção 8 de 8

Obrigada por sua colaboração! Saudações fronteiriças.

Contato: unbralfronteiras@ufg.br

Fonte: Questionário sobre Estudos Fronteiriços no Brasil: Periódicos e artigos publicados em acesso aberto: – 2018

(cont.)

APÊNDICE 2: Frequência de periódicos citados

NOME DO PERIÓDICO	ISSN	Menções como CONSULTA	Menções como PUBLICAÇÃO	MENÇÕES TOTAL
REVISTA GEOPANTANAL	1517-4999	12	12	24
CONFINES (PARIS)	1958-9212	9	5	14
BOLETIM GAÚCHO DE GEOGRAFIA	0101-7888	8	4	12
TEMPO DA CIÊNCIA	1981-4798 1414-3089	5	7	12
TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS (UFMT. ONLINE)	1984-9036	11	0	11
GEOGRAPHIA (UFF)	1517-7793	7	4	11
PERSPECTIVA GEOGRÁFICA	1808-866X	2	7	9
ANUÁRIO UNBRAL DAS FRONTEIRAS BRASILEIRAS	2525-913X	5	3	8
SCRIPTA NOVA (BARCELONA)	1138-9788	4	4	8
ESTUDIOS FRONTERIZOS	2395-9134	6	1	7
REVISTA DE GEOPOLITICA	2177-3246	5	2	7
FRONTEIRAS – ESTUDOS MIDIÁTICOS	1984-8226	4	3	7
FRONTEIRAS E DEBATES	2446-8215	6	0	6

(cont.)

FRONTERA NORTE	2594-0260	6	0	6
AMBIVALÊNCIAS	2318-3888	4	2	6
GEOUSP: ESPAÇO E TEMPO	2179-0892 1414-7416	3	3	6
MERCATOR	1984-2201	3	3	6
PARA ONDE!?! (UFRGS)	1982-0003	3	3	6
REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS	2317-1529 1517-4115	3	3	6
REVISTA DA ANPEGE	1679-768X	3	3	6
CUADERNOS DE GEOGRAFIA	0121-215X	2	4	6
REVISTA GEONORTE	2237-1419	2	4	6
REVISTA IDEIAÇÃO	1982-3010	3	3	6
ESTUDOS AVANÇADOS	0103-4014	5	0	5
FRONTEIRA: REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS	1679-5377	5	0	5
FRONTEIRAS – REVISTA DE HISTÓRIA UFGD	2175-0742	5	0	5
GEOPOLITICS (LONDON)	1465-0045	3	2	5
L'ESPACE POLITIQUE	1958-5500	3	2	5
TERRA LIVRE	0102-8030	3	2	5

(cont.)

MONÇÕES (UFGD)	2316-8323	2	3	5
ACTA GEOGRÁFICA	1980-5772	1	4	5
REVISTA BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA	2317-8507	4	0	4
GEOSUL	2177-5230	3	1	4
JOURNAL OF BORDERLANDS STUDIES	0886-5655	3	1	4
MUNDO AMAZONICO	2145-5074	3	1	4
REVISTA TERRITÓRIO	1806-5554	3	1	4
CONJUNTURA AUSTRAL	2178-8839	2	2	4
GEOFRONTER	2447-9195	2	2	4
RA'E GA (UFPR)	2177-2738	2	2	4
REVISTA GEOGRAFICA DE AMERICA CENTRAL	2215-2563	2	2	4
REVISTA MANA	0104-9313 1678-4944	2	2	4
TERR@ PLURAL (UEPG)	1981-6537	2	2	4
ETNOGRÁFICA (LISBOA)	0873-6561	1	3	4
INTELECTOR (CENEGRI)	1807-1260	1	3	4
ESTUDIOS HISTÓRICOS (RIVERA)	1688-5317	0	4	4
HÉRODOTE (PARIS)	0338-487X	3	0	3
HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS	0104-7183	3	0	3
POLITICAL GEOGRAPHY	0962-6298	3	0	3

(cont.)

CUADERNOS SOBRE RELACIONES INTERNACIONALES, REGIONALISMO Y DESARROLLO	1856-349X	2	1	3
INTERCOM: REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	0102-6453	2	1	3
REVISTA HISTÓRIA CRÍTICA	0121-1617	2	1	3
REVISTA TRANSPORTE Y TERRITORIO	1852-7175	2	1	3
CADERNOS DO CEOM (UNOCHAPECÓ)	1413-8409	1	2	3
GEOGRAPHIA OPPORTUNO TEMPORE	2358-1972	1	2	3
MEDIAÇÕES – REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	2176-6665	1	2	3
REVISTA DE GEOGRAFIA E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO – GOT	2182-1267	1	2	3
REVISTA TOMO	2318-9010	1	2	3
ANTROPOLÍTICA: REVISTA CONTEMPORÂNEA DE ANTROPOLOGIA	2179-7331	0	3	3
ESTUDOS IBERO-AMERICANOS (PUCRS)	0101-4064	0	3	3
SÉCULO XXI: REVISTA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS	2179-0582	0	3	3

(cont.)

TEXTOS E DEBATES (UFRR)	1413-9987	0	3	3
ANNUAL REVIEW OF ANTHROPOLOGY (PRINT)	0084-6570	2	0	2
ECONOMÍA, SOCIEDAD Y TERRITORIO	1405-8421	2	0	2
FRONTEIRAS: REVISTA CATARINENSE DE HISTÓRIA	2238-9717	2	0	2
PROGRESS IN HUMAN GEOGRAPHY	0309-1325	2	0	2
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	0102-6909	2	0	2
ALDEA MUNDO	1316-6727	1	1	2
ANTIGUOS JESUITAS EN IBEROAMÉRICA	2314-3908	1	1	2
ATELIÊ GEOGRÁFICO (UFG)	1982-1956	1	1	2
AUSTRAL: REVISTA BRASILEIRA DE ESTRATÉGIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	2238-6262	1	1	2
BOLETIM GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL	2446-7251	1	1	2
BOLETIM GOIANO DE GEOGRAFIA	1984-8501	1	1	2
BRAZILIAN GEOGRAPHICAL JOURNAL: GEOSCIENCES AND HUMANITIES RESEARCH MEDIUM	2179-2321	1	1	2
CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA	0102-311X	1	1	2

(cont.)

DIPLOWEB	2111-4307	1	1	2
EXAMÃPAKU	1983-9065	1	1	2
GEO UERJ	1981-9021	1	1	2
REVISTA GEOGRAFARES	2175-3709	1	1	2
GEOGRAFIA (RIO CLARO. IMPRESSO)	0100-7912	1	1	2
GLOBAL JOURNAL OF HUMAN SOCIAL SCIENCES	0975-587X	1	1	2
INTERAÇÕES (CAMPO GRANDE)	1518-7012	1	1	2
MERIDIANO 47	1518-1219	1	1	2
NUEVA SOCIEDAD	0251-3552	1	1	2
RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO MUNDO ATUAL	2316-2880	1	1	2
REMHU	2237-9843	1	1	2
REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA	0034-723X	1	1	2
REVISTA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	2178-8022	1	1	2
REVISTA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL	0103-2003 1806-9479	1	1	2
REVISTA ESPAÇO ABERTO	2236-1367	1	1	2
REVISTA TEMPOS HISTÓRICOS	1983-1463	1	1	2
REVISTA TRAVESSIAS	1982-5935	1	1	2

(cont.)

SOCIAL SCIENCE & MEDICINE	0277-9536	1	1	2
SOCIOLOGIAS	1517-4522	1	1	2
SURES	2317-2738	1	1	2
ANAIS DO ENCONTRO ANPEGE	2175-8875	0	2	2
CADERNOS GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA	2236-5710	0	2	2
CADERNOS OBMIGRA – REVISTA MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS	2359-5337	0	2	2
ESTUDOS INTERNACIONAIS	2317-773X	0	2	2
GALÁXIA (PUCSP)	1519-311X	0	2	2
INTEXTO	1807-8583	0	2	2
MISSÕES: REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	2447-0244	0	2	2
NOVOS CADERNOS NAEA	1516-6481	0	2	2
REVISTA ÂMBITO JURÍDICO	1518-0360	1	1	2
REVISTA COMUNICAÇÃO MUDIÁTICA	1678-9822 2236-8000	0	2	2
SOCIEDADES DE PAISAJES ÁRIDOS Y SEMI-ÁRIDOS	1852-8783	0	2	2
A DEFESA NACIONAL	0011-7641	1	0	1

(cont.)

AMERICAN SOCIOLOGICAL REVIEW	0003-1224	1	0	1
ANÁLISIS POLÍTICO (BOGOTÁ)	0121-4705	1	0	1
ANUÁRIO ANTROPOLÓGICO	0102-4302	1	0	1
ARTCULTURA	1516-8603	1	0	1
AUTREPART (EN LIGNE)	2109-9561	1	0	1
BULLETIN DE L'ASSOCIATION DE GÉOGRAPHES FRANÇAIS	2275-5195	1	0	1
CADERNOS CERU	2595-2536	1	0	1
CADERNOS DE CAMPO	0104-5679	1	0	1
CADERNOS DE ESTUDOS FRONTEIRIÇOS	2178-2245	1	0	1
CADERNOS IPPUR	0103-1988	1	0	1
CHASQUI	0145-8973	1	0	1
CIDADES, COMUNIDADES E TERRITÓRIOS	2182-3030	1	0	1
COLOMBIA INTERNACIONAL	0121-5612	1	0	1
CONEXÕES CULTURAIS	2447-018X	1	0	1
CULTURAL ANTHROPOLOGY	0886-7356	1	0	1
CULTURES & CONFLITS	1157-996X	1	0	1
DELTA	0102-4450	1	0	1
DOCUMENTO/MONUMENTO – UFMT	2176-5804	1	0	1

(cont.)

ECHOGÉO (PARIS)	1963-1197	1	0	1
ENTORNO GEOGRÁFICO	1692-0074	1	0	1
ESBOÇOS	1414-722x	1	0	1
ESPAÇO E CULTURA (UERJ)	1413-3342	1	0	1
ESTUDIOS SOCIOTERRITORIALES	1853-4392	1	0	1
ETHICS AND GLOBAL POLITICS	1654-4951	1	0	1
ETHNIC AND RACIAL STUDIES	1466-4356	1	0	1
EURE	0250-7161	1	0	1
EUROPEAN JOURNAL OF PUBLIC HEALTH	1101-1262	1	0	1
FINISTERRA (LISBOA)	0430-5027	1	0	1
FRONTERAS	0719-4285	1	0	1
FRONTIERS	2297-7775	1	0	1
GEOGRAFICANDO	2346-898X	1	0	1
GEOGRAPHICAL REVIEW	0016-7428	1	0	1
HISTÓRIA (SÃO PAULO)	0101-9074	1	0	1
HISTÓRIA EM REFLEXÃO	1981-2434	1	0	1
HISTÓRIA: QUESTÕES E DEBATES	0100-6932	1	0	1
HUELLAS	0329-0573	1	0	1

(cont.)

IHU ON-LINE (REVISTA DO INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS)	1981-8793	1	0	1
INTERNATIONAL JOURNAL OF MIGRATION AND BORDER STUDIES	1755-2427	1	0	1
JAMA	1538-3598	1	0	1
JOURNAL OF ETHNIC AND MIGRATION STUDIES	1369-183X	1	0	1
KIPUS: REVISTA ANDINA DE LETRAS	1390-0102	1	0	1
L'ESPACE GÉOGRAPHIQUE	0046-2497	1	0	1
MALARIA JOURNAL	1475-2875	1	0	1
MIGRACIONES (MADRID)	2341-0833	1	0	1
MURS ET FRONTIÈRES	1969-6876	1	0	1
O ANFÍBIO	2358-4394	1	0	1
PoLAR	1555-2934	1	0	1
POPULATION AND DEVELOPMENT REVIEW	0098-7921	1	0	1
PROBLEMES D'AMERIQUE LATINE	0765-1333	1	0	1
PROJETO HISTÓRIA: REVISTA DO PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS DE HISTÓRIA	2176-2767	1	0	1
PUEBLOS Y FRONTERAS	1870-4115	1	0	1

(cont.)

REGIONAL STUDIES	0034-3404	1	0	1
REVISTA BIBLIOGRÁFICA DE GEOGRAFÍA Y CIENCIAS SOCIALES	1138-9796	1	0	1
REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS AFRICANOS	2448-3907	1	0	1
REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA	0102-0188	1	0	1
REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA INTERNACIONAL	1983-3121	1	0	1
REVISTA CARTA INTERNACIONAL	1413-0904	1	0	1
REVISTA CIÊNCIA GEOGRÁFICA	1413-7461	1	0	1
REVISTA CONTEXTO INTERNACIONAL	0102-8529	1	0	1
REVISTA DA ESCOLA DE GUERRA NAVAL	2359-3075	1	0	1
REVISTA DE CIENCIAS SOCIALES	1315-9518	1	0	1
REVISTA DE GEOGRAFÍA NORTE GRANDE	0718-3402	1	0	1
REVISTA DEL CLAD	1315-2378	1	0	1
REVISTA DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA (USP)	2236-2878	1	0	1
REVISTA DO EXÉRCITO BRASILEIRO	0101-7284	1	0	1
REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL	1678-3484	1	0	1

(cont.)

REVISTA E-COMPÓS	1808-2599	1	0	1
REVISTA ESTUDOS HISTÓRICOS	2178-1494	1	0	1
REVISTA FAMECOS	1415-0549	1	0	1
REVISTA GEOGRAFICA VENEZOLANA	1012-1617	1	0	1
REVISTA GESTÃO INDUSTRIAL	1808-0448	1	0	1
REVISTA NOVAS FRONTEIRAS	2359-0556	1	0	1
REVISTA REDES	1982-6745	1	0	1
REVISTA TIP	2395-8723	1	0	1
REVUE EUROPÉENNE DES MIGRATIONS INTERNATIONALES	0765-0752	1	0	1
RURIS	2317-1480	1	0	1
SAECOLUM	0104-8929	1	0	1
SCIENCEDIRECT	0262-4079	1	0	1
SOMALU	2316-4123	1	0	1
TERRITORIOS – REVISTA DE ESTUDIOS REGIONALES Y URBANOS	0123-8418	1	0	1
TESSITURAS	2177-0441	1	0	1
THE JOURNAL OF CONFLICT RESOLUTION	0022-0027	1	0	1
THEORY, CULTURE & SOCIETY	0263-2764	1	0	1

(cont.)

ABDCONST	2177-8256	0	1	1
ACME: AN INTERNATIONAL E-JOURNAL FOR CRITICAL GEOGRAPHIES	1492-9732	0	1	1
AKRÓPOLIS (UNIPAR)	1517-5367	0	1	1
AMBIENTE E SOCIEDADE (CAMPINAS)	1414-753X	0	1	1
ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA	2236-6636	0	1	1
ANAIS DO ENCONTRO ANPOCS	2177-3092	0	1	1
ANAIS DO ENCONTRO ANPUR	1984-8781	0	1	1
ANALES CONVENCION INTERNACIONAL GEOGRAFIA, MEDIO AMBIENTE Y ORDENAMIENTO TERRITORIAL	sem informação	0	1	1
ATITUDE (PORTO ALEGRE)	1809-5720	0	1	1
BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS	1981-8122	0	1	1
BOLETIM DO TEMPO PRESENTE	1981-3384	0	1	1
CADERNO DE GEOGRAFIA	2318-2962	0	1	1
CADERNO PRUDENTINO DE GEOGRAFIA	2176-5774	0	1	1
CADERNOS DE ESTUDOS CULTURAIS	1984-7785	0	1	1

(cont.)

CADERNOS PAGU	1809-4449	0	1	1
CEPAL	1564-4197	0	1	1
CIÊNCIAS SOCIAIS EM PERSPECTIVA	1981-4747	0	1	1
CIVITAS	1519-6089	0	1	1
COMMUNICARE (SÃO PAULO)	1676-3475	0	1	1
COMUNICOLOGIA (BRASÍLIA)	1981-2132	0	1	1
CONJUNTURA GLOBAL (UFPR)	2317-6563	0	1	1
CUADERNOS DE ANTROPOLOGÍA SOCIAL	0327-3776	0	1	1
DIÁLOGO (UNILASALLE)	2238-9024	0	1	1
EDUCAÇÃO E FRONTEIRAS	2237-258X	0	1	1
ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA	2179-6475	0	1	1
ESPACES ET SOCIÉTÉS	0014-0481	0	1	1
ESPACIO Y DESARROLLO	1016-9148	0	1	1
ESTUDIOS ATACAMEÑOS (IMPRESA)	0716-0925	0	1	1
ESTUDIOS EN ANTROPOLOGIA SOCIAL	2314-3274	0	1	1
EURASIAN BORDER REVIEW	1884-9466	0	1	1
FEDERALISME-REGIONALISME	1374-3864	0	1	1
FOLIA HISTÓRICA DEL NORDESTE	0325-8238	0	1	1

(cont.)

GEOCRITIQU – PLATAFORMA DIGITAL IBERO-AMERICANA PARA LA DIFUSIÓN DEL TRABAJO CIENTÍFICO	2385-5096	0	1	1
GEOGRAFIA EM QUESTÃO	1982-8942	0	1	1
GEOGRAPHIA MERIDIONALIS	2446-9165	0	1	1
GEOINGÁ: REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA	2175-862X	0	1	1
GEOTEXTOS	1984-5537 1809-189X	0	1	1
HAU: JOURNAL OF ETHNOGRAPHIC THEORY	2049-1115	0	1	1
HISTÓRIA EM REVISTA	1516-2095	0	1	1
HISTÓRIA: DEBATES E TENDÊNCIAS (PASSO FUNDO)	1517-2856	0	1	1
INFORME GEPEC	1679-415X	0	1	1
INVESTIGACIONES GEOGRÁFICAS – INSTITUTO DE GEOGRAFÍA. UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO	0188-4611	0	1	1
LIBERO (PORI)	0783-6198	0	1	1
LOGOS (RIO DE JANEIRO. ONLINE)	1982-2391	0	1	1

(cont.)

MARUPIARA	1981-0326	0	1	1
MÉTIS (UCS)	1677-0706	0	1	1
MUITAS VOZES	2238-717X	0	1	1
MUNDI MIGRATIO	2409-0018	0	1	1
MUNDO AGRARIO	1515-5994	0	1	1
MUNDO JOVEM (PUCRS)	1677-1451	0	1	1
MURAL INTERNACIONAL	2177-7314	0	1	1
NONADA	2176-9893	0	1	1
OBSERVATORIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA	1696-8352	0	1	1
OIKOS	0717-327X	0	1	1
PAPELES DE TRABAJO (INSTITUTO DE ALTOS ESTUDIOS SOCIALES)	1851-2577	0	1	1
POLIS (SANTIAGO. EN LÍNEA)	0718-6568	0	1	1
POPULATION REVIEW (ONLINE)	1549-0955	0	1	1
PRACS: REVISTA ELETRÔNICA DE HUMANIDADES DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIFAP	1984-4352	0	1	1

(cont.)

PRAIA VERMELHA (UFRJ)	1414-9184	0	1	1
RBCM	0103-1716	0	1	1
RCCS	2182-7435	0	1	1
REUNIR: REVISTA DE ADMINISTRACAO, CIENCIAS CONTABEIS E SUSTENTABILIDADE	2237-3667	0	1	1
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO	1413-2478	0	1	1
REVISTA BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA	1415-790X	0	1	1
REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO DE NEGÓCIOS	1983-0807	0	1	1
REVISTA BRASILEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	2359-232X	0	1	1
REVISTA BRASILEIRA DE SEGURANÇA PÚBLICA	1981-1659	0	1	1
REVISTA CHILENA DE ANTROPOLOGÍA	0719-1472	0	1	1
REVISTA CONTEMPORÂNEA	2236-4846	0	1	1
REVISTA CRÍTICA DO DIREITO	2136-5141	0	1	1
REVISTA DE ANTROPOLOGÍA DEL MUSEO DE ENTRE RIOS	2347-033x	0	1	1

(cont.)

REVISTA DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS DA UNIPAR (IMPRESSO)	1517-6304	0	1	1
REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (UFC)	2318-4620	0	1	1
REVISTA DE ESTUDIOS SOCIALES	1900-5150	0	1	1
REVISTA DE ESTUDOS E PESQUISAS	1984-1639	0	1	1
REVISTA DE ESTUDOS SOCIAIS (UFMT)	1519-504X	0	1	1
REVISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DA UFMA	2178-2865	0	1	1
REVISTA DEL COLÉGIO INTERAMERICANO DE DEFENSA (IMPRESSO)	2412-0715	0	1	1
REVISTA DILEMAS (UFRJ)	2178-2792 1983-5922	0	1	1
REVISTA DIREITO MACKENZIE	1517-6851	0	1	1
REVISTA ELETRÔNICA MUTAÇÕES	2178-7018	0	1	1
REVISTA ELETRÔNICA TRILHAS DA HISTÓRIA	2238-1651	0	1	1
REVISTA EM PAUTA	2238-3786	0	1	1
REVISTA ESPAÇO E GEOGRAFIA (UNB)	1516-9375	0	1	1
REVISTA ESPIRALES	2594-9721	0	1	1
REVISTA GEOGRAFAR (UFPR)	1981-089X	0	1	1

(cont.)

REVISTA GEOUECE	2315-028X	0	1	1
REVISTA KATÁLYSIS (IMPRESSO)	1414-4980	0	1	1
REVISTA LATINOAMERICANA DE DERECHOS HUMANOS	1659-4304	0	1	1
REVISTA LÍNGUAS E LETRAS	1981-4755	0	1	1
REVISTA MIGRACIONES INTERNACIONALES	2594-0270	0	1	1
REVISTA PAN-AMAZÔNICA DE COMUNICAÇÃO	2526-8031	0	1	1
REVISTA PERCURSO	1678-569X	0	1	1
REVISTA PJ:BR	1806-2776	0	1	1
REVISTA POLÍTICA E PLANEJAMENTO REGIONAL	2358-3592	0	1	1
REVISTA SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA	2238-3875	0	1	1
REVISTA SODEBRAS	1809-3957	0	1	1
REVISTA TAMOIOS	1980-4490	0	1	1
REVISTA TECNOLOGIA & HUMANISMO	0103-7064	0	1	1
REVUE UNIRCOOP	1705-2165	0	1	1
ROSA DOS VENTOS	2178-9061	0	1	1
SÉCULO XXI – REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	2236-6725	0	1	1
SÉCULO XXI (ESPM)	2236-871X	0	1	1

(cont.)

SEGURANÇA, JUSTIÇA E CIDADANIA – PESQUISAS APLICADAS EM SEGURANÇA PÚBLICA	2178-8324	0	1	1
SIGNOS	1983-0378	0	1	1
SOCIAL AND ECONOMIC STUDIES	0037-7651	0	1	1
SUPLEMENTO ANTROPOLÓGICO	0378-9896	0	1	1
TEMPO SOCIAL	1809-4554	0	1	1
TERCEIRO MILÊNIO – REVISTA CRÍTICA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA	2318-373X	0	1	1
TEXTOS PARA DISCUSSÃO (FEE)	1984-5588	0	1	1
THE INTERNATIONAL JOURNAL OF INTERDISCIPLINARY SOCIAL SCIENCES	1833-1882	0	1	1
THÊMA ET SCIENTIA	2237-843X	0	1	1
TRILHAS (CASCAVEL)	1517-8196	0	1	1
URBE. REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO URBANA	2175-3369	0	1	1

(cont.)

VARIA SCIENTIA (UNIOESTE)	1519-9886	0	1	1
VERSO E REVERSO (UNISINOS. ONLINE)	1806-6925	0	1	1
VOICES OF MEXICO	0186-9418	0	1	1

Fonte: Elaboração de Adriana Dorfman, Cátia Froehlich e Vithor Prestes a partir do Questionário sobre Estudos Fronteiriços no Brasil: periódicos e artigos publicados em acesso aberto – 2018, do Qualis-Periódicos e de consultas às páginas dos periódicos.